

ABRIL



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 1 de Abril.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA. Há muitos dias, que sabemos os nefandos successos de Pernambuco, e não os temos annuciado pela repugnancia de enxualhar a nossa folha com attentados infames, que só o proferillo faz arrepiar as carnes. Se fosse possível queriamos poupar esta pungente mágoa ao nosso Augusto, e Clementissimo Soberano, e aos seus fidelissimos Vassallos; mas de que vale o nosso silencio em taes casos tão desgraçados como notorios?

Hum punhado de rebeldes cegos e obstinados, converterão em tenebroso antro de sanhudas feras, o lindo sitio, que ainda recorda com saudade as gratas e fiéis valentias de *Vieira*, de *Gamaram*, e de *Vidal*. Estes monstros de ingratição, e impiedade realisarão o triste Oraculo de *Isaias*, quando pinta a rebelião dos impios, e traidores do seu tempo = quebrarão o jugo suave, e disserão: não queremos servir no Reinado da Clemencia, da Liberalidade, e da Doçura.

O dia 6 de Março estava escondido na urna das desgraças para ver em Pernambuco profanadas as bandeiras Reaes, banido o Governo, e o povo sorprendido, e aterrado sem poder resistir á força armada, que estava disposta pelos traidores, e que principiou a derramar sangue para se fazer respeitar. Hum Sacerdote natural do Recife, já conhecido por sua execranda conducta, denominado *José Ignacio Romano*, Promotor do Juizo Ecclesiastico (e que se devia chamar *Faques Clemente*), depois de figurar nesta horrenda scena passou ás *Alagoas* dizendo que trazia 3 mil homens atraz de si, achou outros como elle, atemorizou o povo, e completou allí a sua infernal missão. Quiz a Providencia, que este malvado saltasse na barra da *Bahia* no dia 26 de Março, aonde foi preso, e conduzido ao segredo; e exposto a huma Commissão Militar, provados com a maior evidencia os seus crimes, soffreu Sabbatho a pena de morte.

Hiremos dando ao Público o que se passar a tal respeito. Nesta Cidade reina a maior vigilancia no Governo, a mais incançavel lida na segurança pública, e a mais reconhecida fidelidade em todos os habitantes.

As últimas notícias de Londres dizem que os motins populares tem cessado naquella Capital em consequencia das sabias providencias do Governo. Quando os pilotos são bons não he maravilha que a Náo fassa boa derrota a pezar das correntezas, e aguaceiros. O Governo Britanico, a quem Burke chama o baluarte de Sião, faz tanto caso dos motins dos vadios quanto fazem os rochedos de Malta das espumas do Mediterraneo, que murmurão á roda d'elles. He debalde, que os malvados tramão enredos, e perturbações em hum Governo Sabio e justo. A Sabedoria dormindo sabe mais que a ignorancia acordada. Tudo está em que se acuda a tempo para que não succeda o que dizia a Musa do Pentô: *Sero medicina paratur &c.* O Príncipe de Gales, Regente da Gram-Bretanha dirigio huma falla ao Parlamento sobre os motins populares, que merece gravar-se em letras de ouro. O seu contheudo he o seguinte: Hum bando de gente ociosa, e desenquieta intenta perturbar o socego público da Capital; e grita pela reforma da Constituição. Estes gritos imprudentes não devem merecer a attenção do Parlamento, o qual deve attender ás petições justas do povo, e remediar do modo possível os seus males; mas não deve alterar huma Constituição, que tem sido a base da grandeza, e prosperidade deste Paiz; e a causa primordial do socego da Europa.

Dizem que o povo tem mostrado a sua indignação contra o Principe de Gales pela firmeza, em que está S. A. R. em manter a Constituição Inalteravel; e que attentára contra a sua pessoa com escandalosos insultos. Ainda não temos noticias exactas dos ultimos motins; abaixo copiamos alguns pedaços sobre os motins de Dezembro; e algumas noticias da Hollanda.

PARIZES-BAIXOS. Bruxellas 30 de Novembro.

Mr. *Bapthelmy* apresentou á segunda Camara dos Estados Geraes huma petição, dirigida a que se reforme o systema de impostos, na qual diz entre outras cousas o seguinte:

„ Os tributos impostos sobre a industria são quasi sempre perjudiciaes. Na nossa patria se tem estendido tanto esta classe de impostos, que nem sequer ficarão livres de tão pezado gravame os fabricantes de méchas.

„ Ha huma porção de terras baldias, que postas em cultura poderião render em poucos annos muitas utilidades ao Erario, por meio das contribuições directas. Os recursos que dá a terra são fixos e constantes: os outros estão sujeitos ás vicissitudes da Politica.

„ Com effeito, observando o que se passa hoje em dia veremos que, ainda que reina a paz, as nações se fazem huma guerra surda para se apoderarem dos meios da industria. Nesta contenda não está por nós a vantagem.

„ O nosso commercio que foi em outro tempo hum objecto de admiração para os estrangeiros, está reduzido a huma Feitoria geral; pois só nos fica o officio de corretores, he a agiotagem sobre os effeitos publicos, triste e ultimo recurso do Povo Hebrêo.

„ Cultivemos pois nossas terras, que, com o auxilio de huma boa legislação, sempre hão de ser a nossa verdadeira riqueza.

GRã BRETANHA. Londres 6 de Dezembro.

No periodico intitulado *Morning-Post* se inserio o artigo seguinte ácerca dos alvoroços acontecidos nesta Capital a 2 do corrente:

„ Já se tem por certo que o projecto dos destestaveis amotinados era nada menos que mover huma insurreição geral; projecto insensato, e mais despreziveis ainda os meios com que pensavão levar adiante a rebelião estes

adidos perturbadores do sequeo publico, que causarão huma geral consternação na Capital naquelle funesto dia. Além disso nos achamos ameaçados com a repetição de tão horrorosa scena, estando annunciado outro ajuntamento para a segunda Segunda feira depois da abertura do Parlamento. Esperamos com tudo que antes de chegar esse tempo se tomarão as providencias adequadas para prevenir o mal com que nos ameaçam os revoltosos.

“ No nosso periodico de hontem dissemos que huma quadrilha dos amotinadores, conduzida por hum homem violento, intimou ao Commandante da Torre que se rendesse; porém vendo que os soldados se rião da sua intimação, começara a fallar-lhes com as expressões mais sediciosas, as quaes não produzirão effeito algum; e assim frustrado o intento dos amotinados, tiveram de retirar-se.

“ O damno feito nos Menores foi de muito maior consideração de que ao principio se disse. Os sediciosos, tendo forçado a casa dos Senhores *Brander e Companhia*, e apoderando-se das armas de fogo que nella havia (para commercio) roubarão a prata e outros effeitos de valor. Do mesmo modo entrãrão em casa de *Mr. Wallace*, e commetterão iguaes excessos. Apanhãrão-se muitas espingardas, pistolas, espadas e outras armas, algumas das quaes se tirãrão aos amotinados, e outras se apanhãrão nas ruas.

“ Equivocadamente se disse que ficãrão encerradas na Casa da Praça 400 pessoas; a verdade he que o *Lord Mayor* só encerrou nella hums poucas que parecião cabeças de motim. O principal delles, que era *João Hopper*, levava huma bandeira, e laço tricolor no chapéo. Quando o prendêrão agastou-se muito, e ameaçou o *Lord Mayor*; tendo-se-lhe dado busca encontrãrão-se-lhe muitos papeis relativos ao Ajuntamento de *Spa-Fields* etc. Perguntado pelo Official que o guardava em *Lord* qual era o objecto que elle e seus companheiros se propunhão, respondeu que tinhão vindo á Cidade a fim de obter do *Lord Mayor* que mediasse com o Principe Regente ácerca da sua petição.

“ Pela volta das 5 horas e meia da tarde dirigio-se a gentalha pela rua de *Leadenhall* á de *Aldgate*, onde havia huma partida de Guardas de Corpo ao mando do Tenente *Terrí*, a cuja vista parãrão os revoltosos, muitos dos quaes estavam armados, e os que se achavão na primeira fila fizeram fogo á tropa; entretanto, não houve mais desgraça que hum cavallo ferido. Então o Tenente *Terrí* investio os amotinados, hum dos quaes foi morto, e todos os outros se retirãrão a guarnecer-se em humas cavalhaticas, onde se preparavão para fazer fogo, quando o Tenente *Terrí* mandou appear alguns dos soldados. Carregãrão estes as suas carabinas, e á voz, *entreguem as armas* fugio a gentalha, deixando no sitio humas cem espingardas. Os soldados agarrãrão 20 dos amotinados, e dispersãrão inteiramente os outros.

“ O *Lord Mayor*, acompanhado de *Sir William Curtis* e outros Vereadores da Camara, passou hontem á Secretaria de *Lord Liverpool* a tratar do assumpto das prizoens; e tendo apresentado na Secretaria as informações que tinha podido alcançar sobre os alvoroços, seguiu-se huma larga consulta. A's tres da tarde voltou o *Lord Mayor* á Casa da Camara, onde esteve até ás quatro occupado em tomar o depoimento, á porta fechada, a *Gamble e Hupper*. Depois examinou em publico outros revoltosos, a cujo exame se achou presente immenso povo — Continua-se com a maior vigilancia a averiguar o plano dos revoltosos, e o *Lord Mayor* não cessa de trabalhar de dia e de noite.

Entrãrão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 24 das *Alagoas*, a *Sumaca S. Antonio União*, Mestre *Manuel Joaquim*

de Oliveira, 5 dias de viagem, carga madeiras de Construção. Dono Manoel José de Oliveira.

Em 24 de Lisboa, a Galera Sueca Estrella do Norte, Mestre T. D. Cobler, 32 dias de viagem, em lastro. Consignado ao mesmo Mestre.

Em 24 de Lisboa, a Sumaca Patrocínio, Mestre Francisco José de Souza Castro, 44 dias de viagem, carga sal. Dono José Antonio da Siqueira Braga.

Em 24 da Cotinguiba, a Sumaca Carolina, Mestre José Dias de Souza, 2 dias de viagem, carga açúcar, e algodão. Dono José Theodoro.

Em 25 das Alagoas, a Sumaca S. Sebastião Avoador, Mestre Domingos Francisco Soares, 2 dias de viagem, carga açúcar, e madeira de construção. Dono José Ferreira.

Em 25 do Jaragua, o Bergantim Bom Jesus d'Além, Mestre e Dono Bento Rodrigues de Castro, 2 dias de viagem em meia carga de madeira.

Em 26 de Caravelas, a Sumaca Invencível, Mestre e Dono Francisco Coelho de Aguiar, 22 dias de viagem, carga 2800 alqueires de farinha.

Em 26 da Cotinguiba, a Sumaca Flor do Mar, Mestre Domingos Antonio Assores, 2 dias de viagem, carga 43 caixas de açúcar, algodão. Dono Francisco José Damazio de Mattos.

Em 28 de S. Matheos, a Sumaca Piedade, Mestre João Ignacio da Fonseca, 23 dias de viagem, carga 1600 alqueires de farinha. Dono Manoel de Siqueira.

Em 29 de S. Matheos, a Sumaca Bom-fim, Mestre Manoel Vieira, 10 dias de viagem, carga 1500 alqueires de farinha. Dono Antonio Triveira Cunha.

Em 30 do Rio Real, a Sumaca Borboleta, Mestre e Dono Antonio José Vieira, 2 dias de viagem, carga 200 alqueires de milho, e 20 couros.

Em 30 do Rio Real, a Sumaca Nova Alegria, Mestre João Antonio, 2 dias de viagem, carga 33 caixas de açúcar, 80 saccas de algodão, e 100 alqueires de milho. Dono Vicente José da Silva Pontella.

Em 30 do Rio Grande, a Sumaca Gloria, Mestre e Dono Luiz Rodrigues Prates, 40 dias de viagem, carga 600 ar.^o de carne, 300 de cabo, e 360 couros.

Em 30 da Villa Nova Real d'El Rei, a Sumaca S. João Evangelista, Mestre José Francisco Nunes, 3 dias de viagem, carga solla, algodão, pedras de amolar, açúcar, couros, e carvão. Dono Francisco Gonçalves Macieira.

Embarcação que está a sair
Para Angola, a 3 de Abril, a Sumaca Atlante, Mestre José Antonio Fernandes. Correspondente Manoel José de Magalhães.

A V I S O S.

Francisco de Paula, morador no Porto do Bom fim, achou huma carteira na Cidade baixa, com papeis de muita importancia; quem for seu dono dirija-se á Loja da Gazeta, aonde se acha a mesma carteira, que dando os signaes certos se lhe entregará.

Quem quizer comprar 55 fardos de fazenda da Costa de Malabar, proprias de resgates de escravos, falle com Antonio Vaz de Carvalho, que as tem para vender.

Quem quizer comprar a Fazenda do Caxapregos na Ilha de Itaparica, com boas lenhas, coqueiral, arvoredo de esinhos, lancha e mestre, falle com Eufrazia Maria de Jesus residente na mesma; e ao presente na rua dos Capitães, em huma casa junto á de Manuel Ezequiel.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SILVA

Esta faz. he aq. a qual tinha mand. vir p. a nova negociacao de ch. R. C. p. abono do Logro duto

**CIDADE DE D'OURO
DO BRAZIL.**



Sexta feira 4 de Abril.

**Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.**

Da e Miranda.

BAHIA.

Algumas Gazetas que temos aqui recebido da Europa continuão a descrever, e a lamentar o estado do Commercio em todos os ramos; a pobreza gera a tristeza, abate o espirito publico, e produz huma geral apathia. Abaixo copiamos da Gazeta de *Paris* algumas noticias sobre a enfermidade dos olhos, e natureza do ar em que se occupão os *Francezes*: tambem extrahimos da Gazeta do *Rio* os Documentos de *Roma*, *Vienna*, e *Russia* sobre a elevação do *Brazil* a Reino.

Noticias de Paris.

De poucos annos a esta parte tem-se multiplicado as oftalmias; porém adiantão-se ao mesmo tempo os meios de as curar. O Doutor *Délarue*, Medico oculista, mui conhecido pelas curas que tem feito, vai principiar hum curso theorico sobre as enfermidades dos olhos, e fará operações gratuitas.

A Academia de *Lyão* propoz hum premio sobre a seguinte questão:

“Huma curiosa experiencia feita em *Lyão* tem feito crer que o ar atmosferico comprimido fortemente e com presteza, produz huma luz viva, visivel na obscuridade. Outras experiencias feitas na mesma Cidade tem dado lugar a discernir que esta propriedade luminosa, causada pela compressão, pertence exclusivamente ao gaz oxygenio, e que não se manifesta em outros gazes senão quando estão misturados com aquelle em maior ou menor proporção. Saber-se em fim que se tem algumas vezes visto huma luz momentanea ao tempo de se disparar huma espingarda de vento bem carregada. — A Academia, portanto, para completar os conhecimentos adquiridos, deseja: 1.º que se determine qual he a especie de alteração que experimenta o gaz oxygenio e o ar atmosferico para a emissão da luz: 2.º que se dê a conhecer o que succede ao gaz azote, hidrogenio, e acido carbonico, puros, e sem mistura alguma do ar atmosferico, quando se achão fortemente comprimidos: 3.º finalmente, que se indague do mesmo modo o que succede nos outros gazes quando repentinamente experimentão grande dilatação. — Ainda que a Academia reti-

rev este assumpto do concurso , receberá todavia com muito gosto todas as memorias que se lhe remetterem sobre este descubrimento tão util e importante. ”

“ O abaixo assignado Ministro de Estado e dos Negocios Estrangeiros de S. M. I. e R. *Apostolica* , não tardou em levar á Augusta Presença do Imperador , Seu Amo , a Nota que o Senhor *Miranda* , Encarregado dos Negocios de S. A. R. o Principe Regente do Reino-Unido de *Portugal* , e do *Brasil* , e *Algarves* , lhe fez a honra de dirigir na data de 12 do corrente , para lhe communicar o Edicto , pelo qual S. A. R. o Principe Regente Houve por Bem elevar o *Brasil* á dignidade de Reino , declarando que reunido aos outros Seus Dominios e Estados , constituiria para o futuro o Reino-Unido de *Portugal* , e do *Brasil* , e *Algarves* , e que S. A. R. Se decidiu a tomar de agora em diante o correspondente Titulo de Principe Regente do mesmo Reino-Unido.

“ S. M. I. e R. *Apostolica* , tendo o mais sincero interesse na prosperidade e gloria da antiga Monarquia *Portugueza* , soube com satisfação que S. A. R. acaba de lhe dar hum novo lustre com a elevação do *Brasil* á preeminencia de Reino ; e Houve por Bem Ordenar ao abaixo assignado , que fizesse chegar ao conhecimento de S. A. R. não sómente os Seus agradecimentos pela amigavel communicação , que sobre este objecto Lhe tem feito , como tambem a segurança dos Seus sentimentos e do particular empenho , que tem de manter as relações de boa amizade existentes entre as duas Corôas.

“ O abaixo assignado , preenchendo as Ordens do Imperador , Seu Augusto Amo , aproveita com prazer esta occasião para renovar ao Senhor *Miranda* os protestos da sua distincta consideração. — *Metternich* — Ao Senhor Cavalleiro *Miranda* , Encarregado dos Negocios de S. A. R. o Principe Regente do Reino-Unido de *Portugal* , e do *Brasil* e *Algarves* na Corte de *Vienna*. ”

“ O abaixo assignado , Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. ElRei dos *Paizes-Baixos* , e Seu Plenipotenciario ao Congresso de *Vienna* , tem a honra de remetter ao Senhor *Miranda* , Encarregado dos Negocios de S. A. R. o Principe Regente dos Reinos de *Portugal* e do *Brasil* , o Acto de Accessão de ElRei , Seu Amo , ao Tratado Complementar do Tratado de *Paris* de 30 de Maio de 1814 , e concluido em *Vienna* aos 9 de Junho de 1815.

“ Roga ao Senhor *Miranda* , que haja de transmittir este acto de accessão á sua Corte , e de aceitar ao mesmo tempo os protestos da sua mui distincta consideração. — O Barão de *Spaen*. — Ao Senhor Cavalleiro de *Miranda* , Encarregado dos Negocios de S. A. R. o Principe Regente dos Reinos de *Portugal* e do *Brasil*. ”

“ O abaixo assignado , Secretario de Estado de S. M. o Imperador de todas as *Russias* , tem a honra de accusar ao Senhor Commendador *Saldanha da Gamu* , Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. A. R. o Principe Regente de *Portugal* e do *Brasil* , a recepção da nota , que lhe dirgio em data de $\frac{10}{22}$ do corrente para annunciar que S. A. R. o Principe Regente , Seu Amo , tomára a resolução de erigir em Reino os seus Estados da *America* , unindo-os em hum só e mesmo Corpo Politico , debaixo da denominação de Reino-Unido de *Portugal* , e do *Brasil* e *Algarves*.

“ O abaixo assignado , havendo levado a referida nota , como lhe cumpria

á Augusta Presença do Imperador, tem ordem de participar ao Sr. Comendador Saldanha da Gama, que S. M. I., apreciando os motivos, que decidirão S. A. R. á dita reunião politica dos seus Estados, folga de reconhecê-la, assim como a S. A. R. por Principe Regente do mesmo Reino Unido.

“ Segundo os desejos do Imperador, o abaixo assignado roga ao Sr. Comendador Saldanha da Gama que haja de levar esta nota ao conhecimento de S. A. R., como hum novo testemunho dos sentimentos, que S. M. I. tem por elle.

“ O abaixo assignado aproveita esta occasião para renovar ao Senhor Comendador Saldanha da Gama os protestos da sua mui distincta consideração. — Nesselrode. — Ao Senhor Comendador Saldanha da Gama, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. A. R. o Principe Regente do Reino Unido de Portugal, e do Brasil e Algarves. „

P. S. A folha de Terça feira seguinte he mui interessante por ser toda relativa aos acontecimentos abominaveis de Pernambuco.

Preços Correntes dos generos de Est. va por atacado.

Aço		70000	a	110000	Quintal.
Ago-ardente	da Ilha	1100000	a	1200000	Pipa.
	do Mediterraneo	1300000	a	1400000	
Alcatrão	d' America	20000	a	30000	Barril.
	da Suecia	40000	a	60000	
Alvaiade		90000	a	100000	Quintal.
Archotes de Esparto		70000	a	80000	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	2000000	a	0	Pipa.
	do Mediterraneo	1500000	a	1600000	
Azeitonas		10000	a	10200	Ancoreta.
Bacalhão		100000	a	140000	Quintal.
Biscoito		20400	a	0	Barril
Bolaxa.		50000	a	60000	Arroba.
Bolaxinha		20000	a	30000	Barril
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		80000	a	140000	Quintal.
Carne salgada do Norte		120000	a	160000	Barrica.
Cêra branca bruta		0500	a	0	Arratel.
Cerveja		20600	a	20800	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a	0	Arratel.
Chouriços		10600	a	0	Duzia.
Chumbo	Barra	60000	a	0	Quintal.
	Munição	90000	a	100000	
	Pasta	70000	a	80000	
Cobre de ferro		0280	a	0320	Arratel.
Couros	do Rio Grande	0090	a	0	Arratel.
	do Rio da Prata	0100	a	0	
Cravo da India		20000	a	0	
Doce		0240	a	0	
Farinha do Norte		300000	a	0	Barrica.
Ferro	Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	Arcos	40000	a	0	Quintal
	Barrias	30000	a	30600	

Folha de Flandres	130000	a	140000	Caixa.	
Genebra	1500000	a	0	Pipa.	
Manteiga	0280	a	0320	Arratel.	
Massas	40000	a	0	Arroba.	
Papel	Almaço	10800	a	0	Resma.
	Florete	10200	a	0	
	Hollanda	80000	a	240000	
	Pezo	20000	a	30000	
Piche	d' America	40000	a	0	Barril.
	da Suecia	80000	a	0	
Pregos	de Cobre	0280	a	0	Arratel.
	de Ferro	60000	a	80000	
Prezunto	Portuguez	70000	a	80000	Quintal.
Vidros	Mangas	50000	a	60000	Arroba.
	Vidraças	100000	a	200000	O Par.
Vinagre	de Lisboa ou Porto	450000	a	500000	Caixote.
	do Mediterraneo	200000	a	250000	
	de Lisboa	120000	a	0	
Vinho	da Madeira	200000	a	250000	Pipa.
	do Mediterraneo	600000	a	700000	
	do Porto	1400000	a	2000000	

Das Generos do Paiz.

Acucar branco sobre os ferros.	10100	a	0	Arroba.
Dito mascavado	0910	a	0	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	80000	a	0	Alqueire.
Arrós.	30800	a	30340	
Caxaça	0500	a	0600	Canada.
Farinha	20880	a	30200	Alqueire.
Feijão	20880	a	30200	
Milho.	30840	a	30920	

A V I S O S.

Na Loja da Gazeta se vendem as 3 Proclamações feitas aos Pernambucanos pelo Excellentissimo Senhor Conde Governador. Preço 80 réis cada huma. Em 31 de Março furtarão hum Relogio de ouro, da casa de José Antonio Jorge, Capitão do Brigue Elisa, com cadeias e sinetes do mesmo, trabalhada em diamante; quem o descobrir, dirija-se a casa do dito Capitão ao Caes Dourado, que lhe dará suas alviças.

No dia 31 de Março, pelas 4 horas da tarde, desapareceo hum muleque por nome Francisco, de Nação Mina, de idade de 11 a 12 annos, com signaes de bexigas, com hum lobinho na parte interior da face junto á gengiva, levou somente camisa riscada com dous remenos nas costas; quem delle souber e o entregar ao seu proprietario José Luiz da Rocha e Fraga, morador na Preguiça, receberá suas alviças.

Da porta de Joaquim Geraldes Tavares Cabral, morador atraz da Sé, desapareceo hum escravo novo, de Nação Cabinda, espigado, sem buço de barba, meio fulla, tem huma cruz na barriga, e em ambas as paz hum signal, vestido com huma camisa nova de linhagem de França, calças de ganga, já velhas; quem delle souber o participe, que se lhe agradecerá.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : NA TIPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 8 de Abril.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

Segundo noticias mui averiguadas de *Pernambuco* contamos com a maior probabilidade, que a detestavel rebellião daquelle Paiz he só perigosa, e terrivel para os seus infames agentes. A fome já principia a consternar o povo, e a desfazer dos olhos cegos a venda, que os tapou para não verem as fataes consequencias da ignorancia, e maldade, que presidio ao conselho infernal dos traidores. A peça, que se representa no *Recife* he huma verdadeira Tragi-comedia, que já toca o ultimo acto do Entremez pelo aleivoso casamento do infame *Martins* com a filha de hum negociante, que teve a desgraça de ser rico para ser preza de hum salteador; que talvez não visasse na sua rebellião senão a posse de huma noiva, que não podia conseguir de outra maneira. Que homem! Que homens! Desfasça-se a máscara do filosofismo pedantesco; e ressoe o clarim da verdade por toda a extensão da terra = Povos innocentes, e mal avisados, que por occupados em vosso commercio e lavoura não tendes tempo de estudar, e conhecer os misterios da iniquidade! Desenganai-vos, que o nome de patriota, já em voga em alguns pontos d'America, he synonimo de impostor, de perturbador, e velhaco. Os patriotas não se lembrão do bem publico, lembrão-se da sua fortuna particular: não tem pena dos vossos males; tem inveja dos vossos bens. São *Robespierres*, e *Marats*, conheci-os, e fegi-os. =

As Tropas que daqui tem sahido para se ajuntar ás forças, que já estavam postadas desde *Sergipe* até ás visinhanças do *Penedo*, dizem que marchão com ligeireza a *Pernambuco*, arvorando as bandeiras Reaes, e fusilando, se for preciso, os que repugnarem marchar. O povo daquelle infeliz Capitania mostra as mais fieis disposições á causa honesta, e suspira por

se acolher ás nossas bandeiras desde que entrarem as forças da *Bahia*. As seguintes cartas de *Olinda*, e *Alagoas* fazem conhecer o animo do povo, e a ridicularia dos rebeldes. Temos-lhe dado alguns retoques para as fazer mais dignas de imprensa; mas o essencial he pura copia do que se tem escripto daquelles sitios.

Copia de huma carta escripta de Olinda em 12 de Março de 1817 para a Bahia.

Amigo do Coração.

Apezar do ardente dezejo, que tenho de te escrever, confesso que te escrevo agora com muita frieza porque duvido muito, que esta carta va parar em tuas mãos. A Inquisição de *Pernambuco* neste momento he para mim mais difficil e perigosa, que a Inquisição de *Goa* para os *Judeos*. Com tudo, eu busquei toda a casta de astucia, e traficancia para te dar parte do que se passa por estas partes; e se por ventura receberes esta carta muito encarecidamente te rogo, que não me respondas: não só pelo perigo, que ha em descobrir-se a nossa correspondencia, como porque eu fico á espreita do momento, em que me possa pôr em *pulverosa*, o que talvez aconteça em breve assim pela minha fraca figura, como por aquelle genio labioso, e surrateiro, que tu sempre reconheceste em mim quando me vias tratar com tolos, com presumidos, e com velhacos.

Na firme persuasão de te dar logo hum abraço não me canso em te fazer huma descripção exacta de tudo, que me tem entrado no buxo pelos ouvidos, e pelos olhos. Isto he materia de *Cothurno*, e de *Socco*; he preciso misturar pranto com riso, como dizia o *Talentino*, e por tanto deixemos o caso para os nossos jantares na *Bahia*; advertindo, que o cothurno antes da sopa, e o socco para depois da garrafa. Protesto, que te hei de fazer chorar pelos nossos *Castros*, e *Albuquerque*s; mas dar-te-hei a desforra fazendo de ti hum *Democrito* na sobremeza.

Em quanto não chegão estes momentos *Horacianos*, de que apenas me lembro por me lembrar de ti, ahi te mando huma ligeira pintura da minha alma desesperada á vista dos não esperados acontecimentos deste desgraçado *Paiz*, de que já has de ter noticia tanto pela gente, que daqui sahio, como de alguns navios, que para aqui vinhão de *Portugal*, e que daqui forão a todo o panno por não entenderem as garatujas da nova bandeira, que ousou tremular nestes sitios, que forão sempre consagrados pelo suor, e sangue dos *Portuguezes*; que antes querem ver o diabo com cornos, e o inferno aberto, do que huma bandeira sem os *Symbolos* do seu *Deos*, e do seu *Rei*.

Ah! meu Amigo! Agora sumio-se de mim todo aquelle bom humor, que tu dizias ser o meu genio dominante. Ainda choro quando me lembro o que vi; e quando vi fiquei como o penedo de *Camões*. Vi a bandeira de *Portugal*, dilacerada, e pizada: vi huma bandeira inintelligivel arvorada em seu lugar. Vi, e não morri. Tive a desgraça de ver, mas tenho vergonha de contar este successo. As circunstancias poderão mais, que o meu brio; e desde as 3 horas da tarde até a manhã seguinte, que era a de 7 do corrente, suspendeu-se a minha vida racional, e só me ficou aquella vida or-

ganca, que tem as plantas, e até mesmo os Recifes, que cercão esta profana *Samaría* sobre a qual devem cair todos os raios do Ceo.

Tornei a mim, depois deste longo desacordo, e achei-me por extremo debilitado, e febril: não tinha meios de matar huma galinha, e de tomar alguma quina, como sabes he meu costume em mil casos (porque desconfiava de tudo, e não queria mandar o meu cozinheiro fóra); com bolaxa e vinho refocilei as minhas forças, e puz-me a chorar recordando os *Threnos* de *Jeremias*, e comparando a sorte de *Pernambuco* com a de *Jerusalem* debaixo da ira de *Tiro*, e de seu Pai. Converti-me finalmente em hum *Estoico*, ou para dizer melhor em hum *Christão*; fingi-me mais doente do que na realidade estava, pude passar do *Recife* para *Olanda* em huma rede, aonde tenho encontrado alguns bons *Portuguezes* com quem converso, e a quem reprimo com muito geito os imprudentes impulsos da vingança; e por via delles sei, ainda que confusamente, o que se passa no *recife*.

Não te posso descrever o caracter dos novos governantes porque nunca tive a desgraça de os tratar; conheço com tudo alguns de vista, mas como nunca pensei, que elles me dessem em que cuidar, não quiz desperdiçar com elles o meu fraco talento; e só os vou conhecendo agora por suas acções. Como porém as acções são o resultado de muitos não quero calumniar por era alguém em particular; e só digo como *Dupaty* quando se affligio com o Senado de *Veneza* = Os Senadores serão bons, porém o Senado he má besta. =

Não há dia em que estes Doutores não tenham desavenças a ponto de se puxar por espadas no lugar mesmo das suas deliberações bademeco-politicas; e eu espero que não tardará algum assassinato nesta congregação de *tauros*, cujo argumento he sempre torto, e duro.

A maior parte dos habitantes desta terra não tem a menor parte nesta rebellião desabrida; e eu aposto que todos seguirião o *Estandarte Portuguez* desde que o vissem tremular entre duas mil bayonetas. *Hoc erat in votis*. Porém meu amigo, os agentes do novo Governo tem persuadido a esta pobre gente, que o *Brazil* em pezo se acha revoltado contra o Soberano; esta persuasão tem pegado como visgo, porque he reo de pena ultima aquelle que a contradiz. Eu porém, que vim ha pouco da *Bahia*, e que sei conhecer esta especie de febre, bem sei o que hei de acreditar, e o que hei de fazer quando me for possível.

Bem sei que alguns dos agentes não tinham emprego consideravel como hum celeberrimo *Martins*; mas em fim tu bem me entendes. Estes palhaços dansão em consequencia dos arrelequins; e apesar de serem huns *nin-guens* em literatura, e politica são mais capazes de amotinar o povo, pela mesma razão que o palhaço leva mais palmas, que o verdadeiro dançarino.

Sei que sahio daqui hum Padre em qualidade de embaixador até ás *Alagoas*, e *Peneda* com ordens para as Authoridades do Sul desta Capitania. O que te posso affirmar he que elle não leva o Evangelho, nem o sabe, e como os Padres não servem para outra cousa a sua missão he illegitima.

Oh tempos! até os propagadores do Evangelho propagaõ rebelliões! Meu Amigo, eu estou fóra do meu seculo, não me entendo com tal gente, que não reconhece o Deos a quem adoro, nem o mundo que eu conheço. Deos os leve para a *Ilha Barataria*, e nos deixe neste mundo em socego, o

qual he melhor possível ; pois que nem eu, nem tu conhecemos outro me-
lhor. Estes pequeninos insectos da Filosofia cerebrina querem fabricar hum
mundo moral com turbilhões Cartesianos, e com atomos de *Epicuro*. Elles
esperão mudar a essencia do homem no seu laboratorio chimico, não sa-
bem que as essencias das cousas são immutaveis, e que o mundo ha de sem-
pre ser hum composto de bem, e de mal. Ou para melhor dizer, elles
sabem tudo isso, porque isso sabe qualquer estudante ordinario ; mas elles
querem ser ricos, e grandes sem merecimento, nem trabalho, e eis-aqui
o nó Gordio das suas pertençaes, o qual deve ser logo cortado pela espa-
da dos *Alexandres Lusos*.

A prova de que as suas cabeças só se occupão com agulhas e alfinetes,
he que o primeiro plano da sua reforma foi ordenar que os homens se de-
nominassem pelo antigo *vós*, e desterrarão o *Vm.º*, a *Senhoria*, a *Ex.ª* &c.
ora isto he começar a reforma economica da meza pelos palitos ; e he
mostrar fanatica veneração pelos usos antigos dos Portuguezes em cousas
minimas ao mesmo passo que mostrão tanta aversão pelas cousas mais sagra-
das, que são fidelidade, e respeito ao Soberano, e á Nação.

De taes reformadores que podemos nós esperar ? Quem dera que a mu-
dança só fosse de setas em grelhas ; mas tu bem sabes que não ha de ser assim,
porque se por desgraça fossemos governados por taes homens amigos de *tu*,
e *vós*, ficaríamos logo sem camisa, porque elles só querem igualdade *inte-*
rina, e *provisoria* ; e desde que apertarem as redeas do Governo veremos
hum novo *Robespierre*, e *Marat*. Quem não os conhecer que os compre.

Amigos, a Deos, que não perco a esperanza de me ver livre desta
Boca do inferno na *Etymologia Hollandeza* ; e nunca te esqueças de que eu
além de ser hum *Portuguez* fiel, e constante, sou hum teu Amigo.

Copia de huma Carta escripta da Villa das Alagoas em 24 de Março de 1817.

Senhor

Quando me retirei do grande mundo, e fiz assento nesta terra julguei que
hiria á sepultura sem ver essas revoluções, que tanto perturbãõ o mundo
por espaço de 25 annos, e das quaes eu só formava idéa por alguma Ga-
zeta, que lia. Quiz Deos que quasi no fim da vida eu fosse testemunha
das maiores insolencias, e desacatos, que costumão praticar os malvados, e
rebeldes, que só no seu interesse devisão o seu Deos, a sua Patria, e o
seu Rei.

Appareceo por aqui hum Padre de *Pernambuco* acompanhado de dous
Soldados, e com huma mala de bulas, lavradas no *Recife* pelos missionarios
infernaes da propaganda revolucionaria. A sua chegada fez aqui alguma admi-
ração nesta pobre gente que não entendia o mysterio, e que não era cos-
tumada a ver Padres entre Soldados. Eu porém natava ao principio muitos
signaes de satisfação em algumas caras de estanho ; e não tive o menor receio
assentando, que o Reverendo seria algum Vigario criminoso, ou por comer
os Santos Oleos, ou por tosquear mui rentes as peles das suas ovelhas.

Vai senão quando, e cahe a mascara, e inculca-se por embaixador de
Pernambuco diante de Deos, e todo o mundo: apresenta as suas credenciaes,

e diz que não se deve obedecer senão a elle, e a alguns do mesmo jaez, que ficavão em *Pernambuco*, aonde apparecião estrelas ao meio dia nas bandeiras de *Portugal*.

A maior parte desta boa gente estava mais que disposta para não se lembrar de excommunições, e limpar o vulto do Padre; mas como nenhum dos principaes da terra punia pela causa do Rei; e como havia Soldados armados, que tomavão o partido do embaixador, meterão todos a viola no sacco até que a Providencia deparasse circumstancias, em que o espirito da gente mostrasse os seus sentimentos contra este punhado de traidores, que desfructão as honras, e o dinheiro do Rei, devendo arrastar grilhões nas galés de *Angola*.

Eu não posso entender donde sahe a origem do mal; mas o certo he que os *Pernambucanos* tinhão já feito conchavo com alguns tratantes desta villa, e eu não vi hum só, que se oppusesse aos insultos feitos ás Armas Reaes

Os *Indias* que distão da qui pouco não querem obedecer ás ordens, que o novo governo lhes intima, gritão que querem só o seu Rei, e se houver alguns *Portuguezes*, que se ajuntem a ellas será facil acabar com os Soldados esfarrapados, que por aqui andão rondando, metendo medo ao povo e dando cutiladas, e tiros em quem não grita com elles = *viva a Liberdade* =

Porém, Sr., não ha armas, nem quem saiba dirigir o povo, que só tem muita fidelidade, e bons desejos. Dizem que o Padre vai para a *Villa do Penedo* fazer o mesmo que aqui tem feito: elle não prega, nem parece que entende disso, porém leva bulas, e veronicas para distribuir com quem elle sabe.

Tirarão aqui os lemes ás embarcações, das quaes muitas estavam carregadas para varios sitios; e por ora ficamos sem communicação alguma. Espero occasião opportuna para me safar daqui porque estou vendo quando me dão algum tiro em honra da liberdade; ou quando me roubão de todo, e me deixão como *S. Sebastião*, pois que a Liberdade he capaz de tudo. Os Soldados fazem roubos de noite, e de dia; e os que governão esta cafila de ladrões, andão com o olho em quem tem alguma pataca. Não se vê por aqui senão fidalgos, e valentões que querem esmagar tudo.

Faz lastima ouvir os discursos politicos destes papelões empanturrados. Elles dizem, que o *Brasil* todo está a esta hora rebelde, esperão grandes cousas dos seus planos; e parece que até pretendem conquistar a *Europa* desde *Cadix* até á *Siberia*.

Não posso tomar pé nestas cousas porque as noticias de *Pernambuco* são aqui mui confusas: assento que isto he ramo parcial de epidemia de cerebro; ou para usar de hum estilo moderno: isto he hum *Cacunda* politico que deu nos *Pernambucanos*, e que depressa se ha de curar, não com água quente, e açúcar; mas com adstringentes no pescoço.

Nós esperamos muito na *Bahia*, que nos hade soccorrer porque as forças aqui são de mui pouca monta; e huma Companhia bastava para sacudir esta canalha, e para dar socego ao povo. Não fallo em negocios porque o tempo he improprio; e creio que tão cedo não darei contas de mim porque tenho algumas caixas no Traiciche, outras embarcadas, e reputo tudo perdido nas unhas da *Liberdade*. Tenho a honra de ser tão bom *Portuguez*, como seu sincero Amigo &c.

Extracto da Gazeta do Rio de Janeiro sobre os trabalhos do Banco de areia no Recife de Pernambuco.

Demonstração do estado da commissão do melhoramento do Porto até o fim de 1816, e dos trabalhos praticados no dito anno.

Proseguio-se no mesmo methodo de trabalho, isto he, continuou-se a escava do fundo, applicando as materias deslocadas em atterrar o espaço conjunto ao Arsenal da Marinha; neste serviço se empregarão constantemente duas Barcas; de sorte que até o fim de Setembro se conseguiu tirar do fundo huma porção de materia igual em volume a 148:295 palmos cubicos; porém observando-se pela sonda, que periodicamente se praticava, que o augmento em profundidade de agua, não só deixava de corresponder ao trabalho, mas era momentaneo; que se desvanecia logo que cessava por alguns dias o mesmo trabalho da escavação, em consequencia com a previa concessão do Excellentissimo Capitão General desta Capitania fiz parar este serviço, de cujo progresso não resultava hum proveito real, até que, por novas Instruções de Sua Magestade, se proceda ao encanamento das agoas pela construção dos precisos Diques, e Esporões; unico e poderoso meio, que augmentando a acção das mesmas agoas, occasionará a corrosão do fundo, e resolverá talvez o problema, que serve de objecto a esta commissão. Além do trabalho da escavação, se occuparão os serventes em cravar, e fixar ao longo do Recife 18 peças de artilharia; a saber, 10 para servir ás amarrações dos navios estacionados no ancoradouro do *Mosqueiro*, e 8 para firmar as espias necessarias ás mesmas embarcações quando entrão e sahem. Procedeo-se igualmente ao exercicio da Rocca, de que resultou o tirar-se do fundo hum ancorote no lugar da *Barrêta*, huma unha, e parte da aste de hum grande ferro no ancoradouro do *Poço*, e huma amarra de plassaba, huma fatecha, e amarra correspondente, 24 páos de contrucção, e 4 peças de artilharia, calibre 12, 9 e 6 no districto do *Banco*: ultimamente tirarão-se tambem do fundo 281 pedras (191 no anno de 1816 e 90 no de 1815) de diversas grandezas, tendo as maiores proximamente 48 palmos cubicos de solidez, e as menores 16, as quaes se empregarão no restabelecimento da muralha construida no Recife ao Sul do Forte do *Picão*, onde a continua acção do mar tinha feito duas grandes quebradas, que infallivelmente arrastarão a prompta ruina de todo o resto: acha-se actualmente já tapada huma destas quebradas, e grande parte da outra, que por falta de mais pedra se não pôde concluir. Tambem se occuparão as barcas na querena de 17 embarcações, a cujos simultaneos fabricos não podia bastar a unica barca do Patrão Mór. Finalmente offereço huma descripção do estado actual da profundidade d'agua nos diversos lugares do porto, comparativamente ao que era dantes da origem do trabalho. No ancoradouro do poço, entre as linhas terminadas huma pelo enfiamento das guaritas do Sul do forte do *Brum*, a outra pelo enfiamento do forte do *Buraco* com o *Lazareto*, encontra-se a mesma agua que havia em 1815: em todo o districto do *Banco* se acha proximamente mais 2 palmos d'agua: No ancoradouro do *Mosqueiro* até a ponta meridional do forte do *Matto*, tambem se observa a mesma profundidade d'agua: e unicamente na parte comprehendida entre o trapiche do algodão, e o Collegio se en-

contrão menos 2½ palmos d'agua, tendo profundado quasi 4 palmos na proximidade da ponte do Recife: o que tudo melhor se vê na planta Topographica deste porto, que por volumosa se não publica conjuntamente com esta participação; mas que se franqueará a todas as pessoas, que por curiosidade a querião ver. Eis o Estado da minha commissão até ao fim do anno de 1816. Quartel do Arsenal 3 de Janeiro de 1817 — *João Felix Pereira de Campos*, Capitão de Mar e Guerra. — *Jose Joaquim Jorge* — *Jeronimo Lourenço da Silva*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 1 de Santos, a Sumaca *S. Antonio*, Mestre e Dono *Manoel Bernardes de Coito*, 25 dias de viagem, carga toucinho, e queijos.

Em 1 de S. Matheos, a Sumaca *Bom Destino*, Mestre *Antonio do Coito*, 12 dias de viagem, carga 1300 alqueires de farinha. Dono *José da Silva Pinto*.

Em 1 do Rio Formoso, a Sumaca *Zahumba*, Mestre *Antonio Ribeiro*, 8 dias de viagem, carga açucar. Dono *André Alves da Silva*.

Em 1 do Rio de Janeiro, a Escuna *Foguete*, Mestre *Luiz Pacheco da Silva*, 36 dias de viagem, carga 1800 alqueires de farinha. Dono *Manoel Domingues Lopes*.

Em 1 de Caravellas, a Sumaca *Pastorinha*, Mestre *Manoel José da Cunha*, 18 dias de viagem, carga 2300 alqueires de farinha. Dono *Antonio dos Santos Jacintho*.

Em 1 do Rio Grande, o Bergantim *Mercurio*, Mestre *Antonio José dos Santos*, 18 dias de viagem, carga 120 arrobas de carne, 150 de cebo, e 192 couros. Dono *Manoel José dos Santos*.

Em 2 de S. Matheos, a Sumaca *Rozario de Maria*, Mestre e Dono *Joaquim Baptista*, 26 dias de viagem, carga 1600 alqueires de farinha.

Em 2 do Rio Grande, a Sumaca *Flor da Verdade* Mestre *Pedro da Costa de Carvalho*, 26 dias de viagem, carga 9400 arrobas de carne, 200 de cebo, e 1200 couros. Dono *José Barbosa*.

Em 2 do Rio de Janeiro, a Sumaca *S. José Vencedor*, Mestre *Francisco da Silva Rangel*, 31 dias de viagem, carga 2600 alqueires de farinha. Dono *João José da Silva Netto*.

Em 4 da Cotinguiba, a Sumaca *S. Antonio Voador*, Mestre *José Lopes de Amorim*, 5 dias de viagem, carga açucar, algodão, e solla. Dono *Ignacio José de Freitas*.

Em 4 do Rio Grande, o Bergantim *Nova Amisado*, Mestre *Antonio Luiz da Rocha Fraga*, 28 dias de viagem, carga 70 arrobas de carne, 500 de cebo, e 1700 couros. Dono *Francisco Caetano de Souza Quadros*.

Em 4 do Rio Grande, a Sumaca *Nova Flor*, Mestre *José da Silva Pereira Lessa*, 30 dias de viagem, carga 90 arrobas de carne, 400 de cebo, e 1720 couros. Dono *José Francisco Pereira*.

Em 4 do Porto Alegre, a Sumaca *Ignes Maria*, Mestre *Bernardo Francisco Godinho*, 20 dias de viagem, carga 6400 arrobas de carne, 400 de cebo, e 1200 couros. Dono *José da Silva Marques*.

Em 4 do Rio Grande, a Sumaca *Prinzeza dos Anjos*, Mestre *Francisco José Lopes*, 28 dias de viagem, carga 90 arrobas de carne, 300 de cebo, e 1400 couros. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 4 do Rio Grande, o Bergantim *Pilar*, Mestre *Antonio Dias Portugal*, 28 dias de viagem, carga 60 arrobas de carne, 400 de cebo, e 900 couros.

Em 4 do Porto, a Galera *Innocencia*, Mestre *Manoel Gomes Flores*, foi a Ilha de *Maio* de onde traz 30 dias de viagem, carga sal. Consignada a *José Martins da Silva*.

Em 4 da Laguna, a Sumaca *União*, Mestre *José de Souza Botelho*, 25 dias de viagem, 7 pessoas de equipagem, carga 200 alqueires de farinha, 25 de feijão, 1750 bagres seccos, e 1500 tainhas salgadas. Dono *Manoel José de Souza*.

Em 5 do Porto, o Navio *Commercio*, Mestre *Manoel Lopes de Souza*, 36 dias de viagem, em lastro. Consignado a *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Vende-se na Loja da Gazeta em *S. Barbara* os Livros seguintes:
A Mocidade enganada e desenganada (*usado*) em 4. 6 vol. 6000.
De Romana Republica, Sive de Re Militari et Civili Romanorum, ad explicandos Scriptores antiquos, em 8. grande 640.
Escolla Nova Christãa e Politica, em 8. 640.
Estimulo Pratico para seguir o bem, e fugir o mal, em 4. 1280.
Finezas de Jesus Sacramentado, para com os homens, e Ingratidões dos honras para com Jesus Sacramentado, em 8. 640.
Luz de Verdades Catholicas, e explicação da Doutrina Christã &c. (*usado*) em 4. 640.
Manual da Religião Christãa e Legislação Criminal Portugueza, ouCodigo da Mocidade, em 8. br. 160.
Marilia de Dirceo, por T. A. G., 8. 3 folhetos 960.
Pregador Marianno, instruindo na vida, e desenganando na morte, em 4. 640.
Thezouro Seraphico descoberto no campo do Evangelho pelo Patriarcha dos Pobres N. P. S. Francisco &c., em 4. 640.

A V I S O S.

Na Loja da Gazeta se vende a Exhortação feita aos Religiosos de *S. Francisco*, na Capitania de *Pernambuco*, pelo muito R. P. M. Fr. *José de S. Thomaz Correa*, Lente Jubilado e Ministro Provincial de *S. Antonio do Brazil* &c. Preço 80 réis.

Na mesma Loja se vende a carta de Lei, e Estatutos para as Caixas de descontos, mandados estabelecer na Cidade da Bahia, preço 240 réis.

Vende-se huma raça na *Lapinha*, com arvoredos de espinho, capim da colonia &c. com casa dentro e frente de outra; quem a quizer dirija-se á Typographia.

Quem quizer comprar hum escravo official de Pedreiro, com 22 annos de idade, Nação *Aussá*; dirija-se á Typographia, que se dirá quem o vende.

Faz-se saber ao Publico que nas primeiras praças se hão de rematar as casas na rua direita da *Ajuda*, de N.ºs 212, 213, 214, e huma na rua do Tijollo defronte do Aljube N. 377, todas de sobrado em chãos proprios, e quintal.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDA DE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 11 de Abril.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

da e Miranda.

BAHIA.

POr noticias de alguns emigrados de Pernambuco sabemos, que infinita gente tem fugido ao poder dos rebeldes para os certões; e que o povo do campo vive na maior afflicção, e penuria, abandonando os seus trabalhos por fugir ao systema de liberdade, e rapina. Ha suspeitas de que o infame *Martins* pertende fugir com a noiva, o dote, e os mais roubos que tem feito. Tudo consoira a mostrar, que aquella rebellião foi hum aborto da ignorancia, e maldade; a qual só obra por espirito de egoismo, e sem calcular os perigos; pois que Pernambuco estava destituido de meios de defesa, assim por mar, como por terra; e a gente das Villas, e povoações não estava disposta para taes mudanças. Os badamecos da literatura, e humanidade estavão faltos de dinheiro, e eis-aqui todo o segredo da sua revolta. Elles são muito presumidos, julgão mover tudo com a sua lingua; e não se conhecem a si, nem ao povo com quem vivem.

Não ha noticias consideraveis da Europa; extrahimos o seguinte rago politico de hum Discurso Alemão na Dieta de Francfort em Dezembro, e vem a proposito.

Os povos são em suas relações individuaes, assim como em suas relações civis, obra do tempo; nenhum povo, posso asseverar isto de hum modo positivo e geral, nenhum povo pode determinar a forma de sua existencia civil segundo meras abstracções; para ser natural a forma dessa existencia, e para não se reduzir a huma passageira sombra, deve ser effeito da influencia de varias causas inteiramente diversas. O caracter nacional, a situação geographica, e outras relações locais, os usos, a religião, as principaes occupações de hum povo, e as mais das vezes outras circumstancias exteriores que parecem effeito do acaso, são os elementos da forma dos Estados, e das relações nacionaes. Desta maneira se apresentão os Alemães na cadeia das nações

como hum povo primitivo, mas que só por pouco tempo formou hum Estado unico. A antiga divisão primitiva dos *Germanos* em varias tribus, foi desde o principio o modelo de semelhantes divisões que houve pelo tempo adiante. Toco apenas os primeiros grãos de civilisação que se perdem na meia idade da *Alemanha*, a influencia do interregno do decimo terceiro seculo, ao qual pôz termo hum Principe, cujo nome os *Alemães* não pronuncião sem acatamento, *Rodolfo de Hapsburgo*, e que salvando assim a *Alemanha*, adquirio eterno jus ao seu reconhecimento. Cinjo-me a apontar as guerras levadas fora do paiz, a influencia do poder ecclesiastico e civil, que teve então consequencias e effectos tão importantes; as guerras intestinas tanto religiosas como civis do 16.º e 17.º seculo, e a Paz de *Visfulia*, que inteiramente completa este quadro. Fallo tambem só de passagem na influencia estrangeira sobre as intestinas discordias dos *Alemães*, para rapidamente seguir sem interrupção, do decimo sexto ao decimo oitavo seculo, o quadro da decadencia e dissolução do Corpo *Germanico*.

“ Perder-me-hia em recordações que o amante da patria *Alemã* se apraz de envolver em hum indulgente esquecimento, se quizesse tocar, ainda que levemente, nos pontos principaes e desenvolvimentos da Historia deste tempo. Além do que, esses acontecimentos, de que somos testemunhas, nenhum de nós os ignora; e em hum dia destinado a celebrar o restabelecimento da união entre os *Alemães*, não trago á memoria o passado, senão para folgar com a presente ventura em huma roda de amantes da *Alemanha* sua patria. Só direi, em summa que a *Alemanha*, dividida desde reinotos tempos em varios Estados, mas reunida em hum grande Corpo nacional, de que era emblema a Corôa Imperial, apenas attingio, debaixo desta fórma, o principio do decimo nono seculo.

“ A paz de *Luneville* (a 9 de Fevereiro de 1801), que pôz fim á guerra com a *França* revolucionaria; os sacrificios a que a *Alemanha* se vio obrigada, para pôr termo á mais justa das guerras; o recésso do Imperio de 1803, que devia regular no interior da *Alemanha* as indemnidades pelas cessões que se tinham feito a huma Potencia estrangeira; e finalmente a Confederação do *Reno*, e a abdicção da Corôa Imperial, em 1806, que dahi resultou, assim como os novos arranjos interiores de todas as partes da *Alemanha*; todos estes acontecimentos, digo, são outras tantas épocas, que julgo dever especificar, e formalmente apontar como circunstancias que formão o quadro dos destinos por que tem passado o povo *Alemão*.

“ Tal era a situação da *Alemanha*: e só por huma especie de abstracção se podia nella ainda encontrar huma nação, ao passo que na realidade só continha Estados separados, e sem mais vinculo nacional que o que os reunia na dependencia de hum estranho Imperio, e os fazia seus tributarios.

“ Esta humiliação, a mais profunda que hum povo pode supportar, estava portanto reservada ao povo que se achava destinado a brilhar na primeira classe entre as nações, se bem soubera apreciar o vinculo que constituía a sua existencia nacional, quanto era possivel praticallo, a pezar da divisão da *Alemanha* em diversos Estados, e mesmo attendendo ás particulares vantagens destas relações.

N. B. Na Gazeta seguinte (terça feira) temos a dar muitas noticias interessantes, tanto de *Pernambuco*, como de *Monte Video*; e por isso será a nossa folha mais extensa.

Preços Correntes dos generos de Estiva por atacado.

Agoa ardente	{ da Ilha	1100000	a	1200000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	1200000	a	1300000	
	{ de Lisboa, ou Porto	2000000	a	0	
Azeite	{ do Mediterraneo	1500000	a	1600000	Pipa.
Bacalhão		100000	a	120000	Quintal.
Biscoito		20000	a	30000	Barril.
Bolaxa		50000	a	60000	Arroba.
Carne salgada do Norte	{ de Hollanda	0280	a	0	Arratel.
	{ do Rio Grande	30000	a	40000	
Chouriços		10000	a	0	Duzia.
Chumbo	{ Barra	60000	a	0	Quintal.
	{ Municao	90000	a	100000	
	{ Pasta	80000	a	90000	
Cobre de ferro		0280	a	0	Arratel.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	0095	Arratel.
	{ do Rio da Prata	0100	a	0	
Farinha do Norte		300000	a	320000	Barrica.
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	{ Arcos	40000	a	0	
	{ Barras	30000	a	30600	
Genebra		1500000	a	0	Pipa.
Manteiga		0160	a	0320	Arratel.
Paos		30000	a	30600	Duzia.
Papel	{ Almage	10800	a	0	Reama.
	{ Florite	10200	a	10400	
	{ Hollanda	80000	a	30000	
	{ Pezo	20000	a	30000	
Pishe	{ d' America	40000	a	0	Barril.
	{ da Suecia	80000	a	0	
Prezunto Portuguez		80000	a	90000	Arroba.
Toucinho		30000	a	0	Arroba.
Vidros	{ Mangas	40000	a	50000	O Par.
	{ Vidracas	100000	a	200000	
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	400000	a	500000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	200000	a	250000	
Vinho	{ de Lisboa	1200000	a	0	Pipa.
	{ da Madeira	2000000	a	0	
	{ do Mediterraneo	600000	a	700000	
	{ do Porto	1400000	a	2000000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros		10100	a	0	Arroba.
Dito mascavado		0900	a	0	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco		80000	a	0	Alqueire.
Arrós		30840	a	30880	
Caxaca		0500	a	0	Canada.
Farinha		20240	a	20880	Alqueire.
Feijão		30200	a	30840	
Milho		20400	a	20560	

Sahio á luz o segundo tomo do Prospecto de hum Systema Simplificissimo de Medicina do Doutor *Weikard*, traduzido em Portuguez pelo Doutor *Manoel Joaquim Henriques de Paiva*. Vende-se pelo preço de 960 encadernado, e ambos por 2240, nas Boticas da *Misericordia* e de *Francisco das Chagas Guedes*.

Vende-se na Loja da Gazeta em *S. Barbara* os Livros seguintes: Extracto das Instrucções Militares de *Vernier*, ordenado para servir de guia ao Official em Campanha, em 16. 160.

La Fleur des Almanachs Chantants: étrennes lyriques et galantes sur des Airs connus et choisis em 32. 80 réis.

Manobra das Peças ligeiras de Campanha montadas em reparos de agulha tirados por jogo dianteiro com caixote de celete, em que vão munições para hum ataque repentino na ordem de marcha: ordenada pelo Governador á companhia de voluntarios de artilheria a cavallo, do Príncipe *D. Pedro*, em 8. 160.

Phedra, Tragedia de *João Racine*: traduzida em Portuguez, verso a verso, por *Manoel Joaquim da Silva Porto* em 4. 400.

A V I S O S.

O Bergantim *Carlota* recebe carga a frete, para *Monte Vidio*, e pertence sair por todo este mez.

No dia 9 d'Abril perdeu-se hum habito de Christo cercado de pedras finas; quem o achasse e queira entregar, procure *Antonio Dias Soares*, que lhe dará suas alviçaras.

Desappareceu do Engenho de *Agoa de Cotegipe*, de *Manoel Marques da Rocha e Queiros*, hum mulato por nome *José*, com os signaes seguintes: estatura ordinaria, rosto comprido, secco do corpo, e tem huma verruga no nariz, pés chatos, he natural do *Rio de Contas*, quem d'elle souber, e o trouxer ao dito Senhor, dará de premio 500 réis.

Vende-se a Galera *Sueca* denominada *Estrella do Norte*, com 2.^a viagem, de 400 toneladas, com 9 peças, e todos os pertences para viajar; quem a quizer comprar, dirija-se ao Escritorio de *Mois e Companhia*.

Francisco Pereira Lopes Meirelles, Sargento da Legião, vende hum escrava crioula por nome *Isabel*, de 20, a 22 annos, boa rendeira, lavandeira, engomadeira, e cozinheira.

O Sobrecarga da Gallera *Carlina*, vinda de *Macão*, pertence desembarcar algumas fazendas e chás para a casa do Capitão *Manoel Jose Frões*, ao *Quintado dos Padres*, aonde se hade achar a toda a hora quem possa mostrar os diferentes artigos.

Quem quizer comprar hum moleque com principios de cozinheiro, de nação *Gege*, de idade de 12 a 15 annos, procure *Sebastião José de Abreu Lima*, em sua Loja de drogas, na rua direita da fonte dos Padres.

Desde 8 do corrente haverá todas as tardes, (excepto as segundas feiras) capim d'Angola a vender-se a hum lado da Praça do Commercio, pelo preço de 160 réis o feix.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 15 de Abril.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA.

POr huma Sumaca Ingleza, que chegou aqui de Pernambuco, sabemos que os rebeldes trabalham em se fortificar; e que dão á sua infame causa providencias dignas de riso. V. g. escrevem para os Estados-Unidos chamando charissimo Irmão ao Presidente daquelle Governo, e intimando-lhe a obrigação de socorrer Pernambuco; como se aquelle Governo, que não se tem declarado a favor dos seus vizinhos do Mexico, fosse capaz de se malquistar com todos os Reis do mundo protegendo hum punhado de facinorosos, que começarão o seu attentado roubando; e matando dous militares honrados, que fazião a sua obrigação, e alguns marinheiros innocentes. Elles continuão a mentir descaradamente para animar o povo; e tem chegado a celebrar com festas publicas imaginarias rebellões, e assassinatos na Bahia, e outras partes; dizendo que foi morto o Governador da Bahia, e passado á espada o Regimento dos Uteis; caso que mereceo luminarias!.. Que taes meninos!..

Publicarão por lá hum impresso em 10 de Março cheio de atrozes insolencias, que não merecem narrar-se, e chamando á sua vil ladroeira faustissima, e gloriosissima revolução.

Mandarão soltar os presos das cadeas, e os degradados da Ilha de Fernando; e pertendem com estas providencias desafiar a cólera do Universo. O bloqueio que daqui sahio foi encontrado a 7 do corrente ao Norte das Alagoas; e porque não foi possível chegar a Pernambuco com mais brevidade, tinhão entrado lá algumas embarcações, porque elles esconderão a bandeira, e não houve quem avisasse de fóra o que se passava dentro.

Tem vindo algumas cartas de pessoas descontentes, que não tem podido fugir, porque os rebeldes confiscão os bens dos emigrados; estas cartas são feitas com pressa, e sobressalto, e só com muito trabalho, e correccão he que se pôdem dar á luz; o que pretendemos fazer; e no entanto a hi vão as respostas das duas cartas de terça feira passada, porque temos assenta-

de combater com as armas do ridiculo a Quixotada Pernambucana, em quanto a polvora, e balla não atira pelos áres esses moinhos de vento, que se figurão formidaveis castellos aos deslumbrados olhos dos cavalleiros de *la Mancha*.

A quem estranhar o nosso estillo de escrever, respondemos com o Mestre *Horacio*: *Ridiculum dicere verum quid vetat?*

Copia de huma carta escripta da Bahia para Pernambuco em 28 de Março.

Amigo do Coração.

Recebi a carta, que me enviaste a furto, e que me veio ás mãos mais breve, que tu pensavas. Ella he huma copia fiel das perturboções da tua alma, e das perturbações desse desgraçado paiz. Pela relação de alguma gente, que tem podido escapar, e que chegou a esta Cidade poucos dias depois, sei muito mais do que tu me contas; porém como a emigração tem cessado ignoro os successos ulteriores; e espero que não percas occasião de fugir, ou de relatar o que ahí se passa; pois que a *Bahia* está muito empenhada na salvação de *Pernambuco*, e precisa de noticias exactas para regular as suas providencias, e para acudir quanto antes aos bons, e fieis *Pernambucanos*.

Eu conheço bem o teu genio timorato; sei quanto hes inimigo dos petimetres literarios, a quem sempre chamaste o *profanum vulgus de Horacio*; e qual será a tua indignação vendo estes badamecos dictando leis em *Cartago*, e citando arrobas de Direito publico, de principios de liberdade, de Direito das Gentes, leguas de constituição, e outras fanfarronadas, só porque lerão algumas folhas de algum Jornalista emigrado! Ainda bem, que elles não te conhecem, porque tu sabes esconder a tua vida, no sentido do Poeta do Ponto, quando disse: *Bene qui latuit, bene vixit*; e como além disso não tens emprego publico, nem reputação de rico, passas por espirito pequeno, e de nenhuma consequencia para mereceres as attenções desses *Solons*, e *Confucios*, que darião bello assumpto a huma Comedia de *Molier*.

Saberás talvez a esta hora, que chegou aqui em má hora o Reverendo Commissario da propaganda, o qual já tinha dado boa conta da sua missão nas *Alagoas* pregando a insurreição sem thema da *Escriptura*; e em vez de hir caminho do *Penedo*, fez véla para a *Bahia* aonde morreo condemnado por huma commissão Militar, convencido por hum grande número de testemunhas oculares, que presenciarão a sua traição em *Pernambuco* e *Alagoas*. Succedeo-lhe o mesmo, que a *Jonas*, que em vez de hir para *Tarsis*, que era o porte do seu destino, foi parar a *Ninive*; e em vez de prégar penitencia aos outros, só pregou a si proprio, porque de facto morreo mui resignado, e contrito, unico bem, que lhe restava depois de tão infames delictos.

Triste exemplo para Sacerdotes que querem misturar *Babylonia* com *Sião*; e que em vez de se applicarem ás letras Divinas, e de gemerem entre o vestibulo, e o altar pelas iniquidades do povo, ambicionão como os *Fariseos* os altos assentos da *Synagoga* infernal; e misturão-se com seculares idiotas, e viciosos, de quem não podem tirar nem honra, nem dinheiro, nem instrução, nem bom exemplo. Os taes petimetres infatuados desconfião dos seus merecimentos, e como sabem que os Padres tem certa influencia no povo devoto, lanção mão de algum mais instruido para angariarem ao seu partido, e para fazer delle trincheira. Fôra velhacos: deixai os ungidos do

Senhor, não os Sacrifiqueis ao vosso infame partido; vós por via de regra sois inimigos do Sacerdocio; e só por hypocresia refinada he que quereis ser amigos de algum.

Meu amigo, he pouca toda a cautella com esta casta de gente literaria, he melhor conversar com çapateiros na tripeça, os quaes tambem tem sua dóse de infatuação, mas isto he sobre objectos que não correm risco, e que muitas vezes servem de recreio a quem os ouve com paciencia. Hum conheci eu, que costumava dizer: *valle mais hum anno de tripeça que seis annos de Coimbra*: Era muito presumido, e ninguem lhe tirava cabellino da ventia em certos assumptos, v. g. *Carlos Magno*, jogo de espada preta; e lá tinha suas fumaças de bom cavalleiro. Desperdicei com elle muitas horas, e dou o tempo por melhor empregado do que se ouvisse o jargon politico, e filosofico desses basbaques escovadinhos, que decorarão quatro palasnfrosios geraes, que lhes servem para tudo, e que são tão bons politicos, quanto era bom aquelle Prégador de quem diz *Gregorio de Mattos*: *A Igreja esturgindo em gritos, nem elle intende os seus dictos, nem eu tão pouco o intendo*.

Lembra-te a este proposito o que me disseste muitas vezes quando fallavamos nesta gente — Saber pouco he a peor prenda, que póde ter o homem; os grandes sabios são muito uteis; mas os petimetres são peste na Republica. Elles sabem tanto de Filosofia e de Politica, como os indemonnhados de latim.

Não he que eu me importe de quem sabe pouco, nem mesmo de quem sabe nada; o que me afflige he ver que elles são malvados, amigos de inquietar o publico, escandalosos nos seus costumes, aleivosos, intrigantes, vis escravos daquelles de quem dependem; e querem que os respeitem por virtuosos, e sabios. Se esta epidemia vai lavrando, eu receio a total decadencia da sabedoria, e da virtude; e tu bem sabes que gente sem costumes, e sem verdageiras luzes *são rans em tempo antigo Lycia Gente*.

Tu já has de saber, que o Governo desta Capitania tem tomado muito a peito a questão de *Pernambuco*. Tem havido aqui a policia mais rigorosa que as circunstancias exigem; e como a gente da *Bahia* he docil por caracter, e amiga do socego, e do prazer não ha o menor receio da epidemia *Pernambucana*. Nós estamos persuadidos que o grande número dos *Pernambucanos* tambem detestão a rebellião dos seus Demagogos; e que tem cedido ao imperio das circunstancias; e eis-aqui a razão porque o Governo tem para lá mandado algumas Proclamações. As nossas Tropas marcharão a tomar os melhores pontos além do *Rio de S. Francisco*, donde ficarão a ponto de contacto com a expedição, que já sahio para as *Alagoas*; e eu espero que as nossas armas hirão em breve salvar o *Recife*; que já se achará a esta hora em hum completo bloqueio. A disposição da gente da *Bahia*, fica acima de todo o elogio; cada hum mete a unha que tem para empresa; e não ha dia, em que não va alguém a Palacio offerecer, ou dinheiro, ou a pessoa. Vi embarcar a Tropa sem derramar huma só lagrima; e creio que cada Soldado, que saltar em *Pernambuco* ha de dizer logo; *terra hes minha*.

Recommendo-te muito, que procures estar longe da cidade quanto te for possivel; e que nunca esmoreças porque o dia das vinganças não me parece estar longe. A Deos, e no meio dos maiores conflictos, nunca te esqueças de que hes *Portuguez*, e de que eu sou teu amigo. &c.

Senhor

Acuso a sua carta de 24 de Março; e ainda que sou muito sensivel ao transtorno dos seus negocios, com tudo só lamento agora a terrivel calamidade de Pernambuco, que produz hum geral desgosto em todo o Brazil, e que tanto encommodo tem dado a esta Capitania.

Julgo que ao receber desta ficará Vm.^{ee} livre de todos os receios, e sobresaltos; e que mesmo não lhe será preciso fugir das Alagoas, porque a expedição Militar, que daqui vai he mais que sufficiente para varrer essa pequena quadrilha de ladrões; e para içar as nossas bandeiras até no centro do Recife, aonde a fome, e a nenhuma fé no governo fará escusada a nossa polvora.

O Padre que semeou ahi a rebellião Pernambucana, e que dizia hir ao Penedo, não foi: Veio para a Bahia, aonde em lugar de Penedo achou a Rocha Tarpeia; e acabou os seus dias nefandos com alguns momentos de constancia, e contrição Christã, detestando os seus crimes, e procurando nas entranhas da Misericordia Divina aquelle remedio, que o Senhor não denega aos maiores sceleratos, quando o buscão com arrependimento sincero. Mais lhe valeo morrer assim, do que em teimosa resistencia, sem tempo de reconhecer a sua maldade. Deu todos os signaes de verdadeiro crente, o que talvez não fizesse morrendo na sua cama, porque ha corações, que só com extraordinarios aballos se commovem; e que faltando estes, ou são ímpios libertinos, ou supersticiosos fanaticos, e hypocritas, que vestem a pelle de devotas ovelhas para encobrir genio de lobos; e que só praticão a Religião por hum negocio, que elles lá sabem, e de que tirão grande partido.

As noticias ultimas, que temos de Pernambuco dizem que hum dos chefes da rebellião chamado Martins casou com a filha de hum negociante rico, o que não conseguiria senão fosse revolucionario; e eis-aqui porque estes amigos querem mudanças, e perturbações publicas. Má peste persiga tal canalha, que quer viver do suor alheio; e que murmurando sempre do nosso Governo, não querem passar para os Governos Estrangeiros porque sabem que em nenhum Governo se dão bem os tollos, velhacos, preguiçosos, e intrigantes. Não ha séara boa para este joio, e infernal ervilhaça, porque em toda a parte ha enchadinhas, e braços sollicitos para os capinar. Se achão que he melhor viver em Londres, ou em Paris Deos os leve a salvamento; e se só na America Inglesa he que se falla, e se escreve o que cada hum quer, a nossa birra está franca, sumão-se, e deixem-nos pelo amor de Deos.

Pernambuco segundo se diz ficava ás mil maravilhas. Lá casa cada qual com quem lhe parece, e melhor do que antigamente entre os Tupinambas, que tinham suas razões de familia, interesse &c. rouba-se muito a salvo sem medo de força; e só existe alli hum pequeno inconveniente, que he não haver que comer: mas isso pouco importa, porque os Anjos no Ceo não comem; e como huma Republica livre, he hum Ceo aberto, parece que os seus habitantes devem ter todos os dotes do corpo glorioso.

As Tropas estão mui faltas de armamento; as Fortalezas estão sem bal-

las, e petrechos para resistir a combates; como porém os *Pernambucanos* tem liberdade de imprensa tudo se ha de remediar, porque elles crem que huma imprensa livre he hum talismão politico, que faz apparecer mais prodigios, que a vara de *Moyés*. Que bellas cousas não sahirão agora á luz, tiradas da caxola do *Martin*, *et alibi alliorum, plurimorum &c.* Que galantes planos de Desafeitos pelo Pedroso; e que eloquentissimos sermões dos Patriotas sagrados pregando rebelliões com J. C. na mão, sendo que J. C. no Evangelho nunca prégou tal Doutrina, antes foi sempre muito submisso ao Governo da *Judea*, que o pesseguiu, e crucificou; e deixou escripto, que se obedecesse tanto a Deos, como a Cezar.

O certo he que o mundo está mui virado; e não só obra ridiculas gra-lhas, e falsos visionarios em *Samaria* como tambem em *Sião*! Bem me dizia o Padre Mestre, que me ensinou Latim (quando nós queriamos dar preferencia aos bancos de *Grecia* sobre os de *Troya*, nos argumentos dos sab-bados) cá, e lá más fadas ha. Deos te dê o Ceo, meu Ex-Jesuita, eras muito empertinente, não sabias senão Latim, mas eras muito bom Padre.

Senhor, basta de nos importarmos com os desmanchos do mundo; nós não havemos responder a Deos por aquillo, que os mais fazem: reforme-se cada hum a si, que só assim ficará o mundo reformado. O mundo sempre andou torto, e até o sol em vez de andar caminho recto, anda fazendo caracões de signo em signo, e metendo-se cada mez em casas alheias; porém meta-se cada hum de nós em sua casa, e deixemos as Providencias do caso a quem pertencem. Deste diluvio parece-me que vamos livres; o contagio dos malvados de *Pernambuco* não inficionou o povo; e as nossas Tropas vão por mar, e por terra *quaes rompantes leões, ou bravos touros*, desfazer essa Igrejinha, segurar o Throno, e restabelecer a tranquillidade do povo *Pernambucano*. A *Bahia* vai ganhar hum credito immortal nesta empreza; e El-Rei Nosso Senhor vai comprazer as Suas Vistas Reaes, e Beneficas na entrepidez, e fidelidade de seus Vassallos.

Espero que Vm.^{ee} me escreva com miudeza tudo, que se passar na chegada das Tropas, e que me dê parte da sua marcha, que em breve tempo ha de chegar ao *Recife*.

Eu fico como o velho *Simião* esperando a consolação do seu povo; e muito prompto a dar a Vm.^{ee} hum abraço mui cordial antes do *S. João*. Adeos &c.

Noticias de Monte Video pela Gazeta do Rio de Janeiro, em 6 de Março de 1817.

Pelo Lugar *Maria Thereza*, que no dia 2 do corrente entrou no Porto desta Capital se receberam Officios do Tenente General *Carlos Frederico Lecor*, Commandante da expedição destinada á pacificação da margem oriental do *Rio da Prata*. Participa o dito General, que sahira de *Maldonado* no dia 14 de Janeiro, e que havendo-se posto em marcha para *Monte Video*, com as forças do seu commando, tendo combinado primeiramente os seus movimentos com a flotilha, de que era Chefe o Conde de *Vian-na*, encontrou no dia 19 a duas leguas e meia da dita Praça huma Deputação do *Cavildo*, a qual lhe apresentou hum Officio desta Corporação. Neste Officio mandava o *Cavildo* offerecer ao General *Lecor* as Chaves da Cidade, communicando-lhe que assumira o governo della, tendo fugido precipitadamente para a outra margem do *Rio da Prata* o Chefe *Barreiros*, Delegado de *Artigas*, com a guarnição do seu commando; instava pela

pronta entrada do seu exercito, tanto para cohibir os tumultos, as discórdias intestinas, que se hião suscitando, como para impedir que não se executassem as recommendações d'Artigas, acerca da destruição da Praça e dos seus estabelecimentos. — Em consequencia desta communicação, que o *Cavildo* havia já feito tambem ao Conde da *Vianna*, o qual tinha apparecido á vista do Porto no dia 17, entrou o General *Lecor* em *Monte Video*, com as suas Tropas no dia 20 de Janeiro ás 11 horas da manhã, entre os applausos e vivas dos habitantes; e immediatamente elle mesmo foi em procissão acompanhado do *Cavildo* e de todas as Corporações da Cidade assistir ao *Te Deum* em Acção de Graças, que o *Cavildo* havia mandado celebrar.

Não chegarão ainda relações circunstanciadas do que se achou nos Armazens da Praça, mas sabe-se que existião no Porto 1 Embarcação com petrechos de guerra, 3 Balandras do Arsenal da Marinha, 3 Prezas *Portuguezas*, das quaes ainda existe alguma carga. Encontrarão-se na Praça 120 peças montadas, 172 entre desmontadas e arruinadas, alguma polvora e munições.

Para melhor se poder ajuizar da boa vontade, com que forão recebidas as nossas Tropas, assim como da opressão, em que *Artigas* tinha aquelles Povos, e do estado da inquietação, em que existião, se transcreve aqui ultimamente o que dizia o *Cavildo* no Officio, de que acima se fez menção.

Nesta M. F., Reconquistadora e Benemerita Cidade de *S. Felipe e Santiago* de *Monte Video* aos 19 dias do Mez de Janeiro de 1817 annos, o Excellentissimo *Cavildo*, Justiça e Governo della, reunido em a sua Sala Capitular, da fórma que pratica em todas as occasiões, quando chamão a sua attenção assumptos de interesse publico, e servindo de Presidente o Sr. Alcaide de segundo voto *D. João de Medina*, na ausencia do de primeiro voto *D. João José Duran*, e assistindo o Cavalleiro Syndico Procurador Geral da Cidade *D. Jeronimo Pio Vianqui*, este principiou a fallar, e fez proposta sobre a adopção dos meios, de que cumpriria lançar mão depois da sahida da força armada, que oprimia o Districto, representando os desejos de paz e tranquillidade, que o Povo tinha manifestado constantemente, e que fora obrigado a suffocar até agora, mas que visto estar livre daquelle oppressão se achava no caso de declarar e demonstrar publicamente, se a violencia tinha sido o motivo de tolerarem *Artigas*, e de lhe obedecerem, Penetrado então S. Ex. da exposição do *Syndico*, e feita a discussão, que exigia a gravidade do assumpto, acordarão unanimemente os Senhores, que compõe actualmente esta Corporação, que havendo desaparecido o tempo, em que a sua representação estava ultrajada, os seus votos desprezados, e constrangidos a obrar do modo, que determinava a força armada, vexados até pela mesma soldadesca, e obrigados a dar alguns passos, de que se terião dispensado n'outras circunstancias, devião patentear os seus verdadeiros sentimentos, pedindo, e admittindo a protecção das armas de S. M. F., que marchavão em direcção á praça. Convierão para este effeito em encarregar ao Senhor *Alguacil maior*, *D. Agostinho Estrada*, e ao Senhor Cura e Vigario desta Cidade *D. Damaso Antonio Larranaga*, de conduzirem ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor General em Chefe *D. Carlos Frederico Lecor* hum Officio do theor seguinte; —

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor — O *Cavildo* desta Cidade de *Monte Video* acaba de reasumir a authoridade politica e militar, desde que as tro-

pas da sua guarnição a desampararão marchando para outros destinos. A municipalidade portanto se acha á testa de hum povo pacifico, e absolutamente tranquillo, o qual bem longe de deffender-se com o uso da força, dezeja unicamente que chegue quanto antes o momento de ver-se amparado e seguro debaixo da protecção das armas Portuguezas. Com este objecto dirige o *Cavildo* a V. Ex. a presente Deputação authorisada com plenos poderes; para que arranjando com V. Ex. a maneira e fórma, por que deve occupar esta praça, e ratificadas as condições por esta municipalidade, passe V. Ex. a occupalla com as forças do seu commando para commum satisfação.

Apezar de não haver constado officialmente ao *Cavildo* a intimação feita ao Governo sobre o motivo da guerra, chegou não obstante aos seus ouvidos, que o objecto de S. M. F. era restabelecer a ordem publica para segurança das suas fronteiras, e que pelo demais affiançava a segurança individual de todos os habitantes desta Provincia, e a inteira posse dos seus bens e propriedades ruraes e urbanas, dos seus estabelecimentos scientificos, e de todos os seus louvaveis usos e costumes. Se com este beneficio vier tambem o de libertar de contribuições hum districto empobrecido e exhausto, esta Cidade reputaria completa a sua ventura á sombra de tão alto Protector. Taes poderão ser as bases das condições favoraveis, que esta pacifica Cidade espera que se lhe concedão. — Deos guarde a V. Ex. muitos annos. *Monte Video* 19 de Janeiro de 1817. — *João de Medina*. — *Felippe Garcia*. — *Agostinho Estrada*. — *Lourenço Perez*. — *Jeronimo Pio Vianqui*. — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor General em Chefe das tropas de S. M. F., *D. Carlos Frederico Lecor*.

O General *Lecor* para mostrar que estava de perfeito accordo com as proposições do *Cavildo*, lhe fez transmittir o seu manifesto, e continuou a sua marcha, durante a qual se procedeu na sala do *Cavildo* ao acto formal da entrega, depois de lido o dito manifesto; o qual teve lugar na entrada da Cidade em o dia seguinte, como já se disse acima.

O General *Lecor* vai tomar as medidas mais fortes, e efficazes para dispersar e destruir alguns bandos de *Artigas*, que ainda infestão o paiz, e conseguido este objecto, brevemente a boa ordem e segurança publica ha de succeder á oppressão e anarchia, que tem devastado por tanto tempo aquella fertile Provincia.

Preços dos Generos de Pernambuco.

Açucar Branco, e mascavado	Pelo Ferro		
Dito . . . dito de carga	640		
Algodão	3200	a	4000
Caxaca	160		200
Couros, e Solas			
Mel o Barril	2000		

Ninguem compra.
Ninguem compra.
O mesmo.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 5 do Porto, o Navio *Commercio*, Mestre *Manoel Lopes de Souza*, 36 dias de viagem em lastro. Consignado á *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Em 5 da Ilha da Madeira, o Bergantim *S. Antonio Deligente*, Mestre *João Maria Bernis*, 45 dias de viagem, carga varios generos. Consignado ao mesmo Mestre.

Em 5 de Macho, o Navio *Cardina*, Mestre *Lourenço José dos Santos*, 105 dias de viagem, carga chá, e fazendas. Consignado ao sobre-carga a bordo, e nesta Cidade tendo precião a *Francisco Ignacio de Siqueira Nobre*.

Em 6 das Alagoas, a Sumaca *Prazeres*, Mestre *Alexandre José Gonçalves*, 6 dias de viagem, carga açúcar, e algodão. Dono *Antonio Joaquim Dias Monteiro*.

Em 8 de Pernambuco, a Sumaca *S. Antonio e S. Afra*, Mestre *Prudência Vital de Lemos*, 4 dias de viagem, carga fazendas Ing'ezas, fretada em Pernambuco por hum Inglez, e Consignada nesta Cidade á casa de *Hancock*.

Em 8 do Rio de Janeiro, a Sumaca *Venus*, Mestre *Antonio João Pereira*, 17 dias de viagem, carga farinha de mandioca, feijão, milho, e farinha de trigo. Dono *Francisco Pereira Dulra*.

Em 8 de Lisboa, o Bergantim *Triunfo*, Mestre *Lourenço Francisco dos Santos*, 45 dias de viagem, carga sal. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Em 11 de S. Matheus, a Sumaca *Alegria*, Mestre *Luiz Cardoso da Silva*, 8 dias de viagem, carga 1300 alqueires de farinha. Dono o mesmo Mestre.

Em 11 de Bostone, o Bergantim Americano *Sally Barku*, Mestre *Henri Desau*, 59 dias de viagem em lastro.

Em 12 de S. Matheus, a Sumaca *Ferro de Engomar*, Mestre e Dono *Manoel Ricardo Costa*, 10 dias de viagem, carga 1650 alqueires de farinha.

Em 12 da Capitania do Espirito Santo, a Sumaca *S. Rita*, Mestre *Manoel Ferreira*, 12 dias de viagem, carga milho, e panno de algodão. Consignada a *José Alves Vianna* a bordo.

Em 13 da Cotinguiba, a Sumaca *Vingança*, Mestre *Benedicto Francisco*, 2 dias de viagem, carga açúcar e algodão. Dono *Theodoro José da Silva*.

Em 13 do Porto, a Galera *Conde de Amarante*, Mestre *José Antonio da Natividade*, 47 dias de viagem, carga varios generos. Consignada a casa de *D. Barbara Bernardina de Castro*.

Embarcações que estão a partir.

Para o Rio de Janeiro a 15, a Sumaca *Tamarão*, Mestre *Antonio Feliciano*, Dono *Luiz Pereira Lima*.

Para o Rio Grande a 15, a Sumaca *Flor d'America*, Mestre *Antonio Moreira*, Correspondente *Francisco da Costa Silva*.

Para o Rio de Janeiro a 18, a Galera *Avoador*, Mestre *José Pedro dos Santos*, Correspondente o *Brigadeiro Felisberto Caldeira Brant Pontes*.

Para o Rio de Janeiro a 20, o Navio *Henriqueta*, Mestre *Antonio Mauricio de Mendonça*, Correspondente *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Damos hum Supplemento a esta folha, o qual será gratuito para os Senhores Assignantes; e para todas as mais pessoas se venderá por 40 réis.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



A' IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 15 de Abril.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

B A H I A.

Temos recebido aqui por via de *Sergipe d'ElRey*, e *Villa Nova d'ElRey* algumas Proclamações feitas ao povo da Comarca das *Alagoas* por alguns Militares, que se tem mostrado fieis, e que animão a gente illudida pelos Provisionarios de *Pernambuco*.

D'entre todos os papeis que tem vindo daquella banda nenhum merece mais attenção, que a resposta da Camara da *Villa Nova d'ElRey* aos Enviados do *Penedo*. Esta resposta he concebida em estillo Romano, valente e decisivo: ou para melhor dizer he concebida na frase de corações verdadeiramente *Portuguezes*: e por isso não quizemos retardar este testemunho de honra e fidelidade que se faz tanto mais notavel por ser dado pela Gente de huma Villa do Sertão, aonde não ha tanta razão de esperar escritos arrojados, e briosos. Ahí vai

De Ordem Superior se faz publica a resposta seguinte dada pela Camara da *Villa Nova d'ElRey* á do *Penedo*, quando esta no breve periodo de sua illusão pedia auxilio que favorecesse a intentada, e jústa Contra-Revolução.

“Que olhando para a mesma Religião, para o Estado, e para a tranquillidade publica visto declarárem-se fieis, e obedientes ao Nosso Soberano REI de Portugal O SENHOR D. JOÃO SEXTO lhes prometemos todo o auxilio, fazendo os Povos da Villa do *Penedo* e seu Termo huma publica acclamação, levantando Bandeira Real, e fazendo calcár aos pés a infame de que uzão, restituindo as Armas das Barretinas Militares ao seu antigo estado, fazendo recolher todos os prezos que despoticamente por força da mesma rebelião soltarão das Cadeas da Villa do *Penedo*: e assim satisfeito recorrerão a quem por direito tocar, e de tudo quanto executarem farão hum acto publico demonstrativo de fidelidade para ser apresentado ao Excellentissimo Senhor Governador da Cidade da Bahia, (assinados) O Escrivão da Camara Francisco

Guilherme da Rocha = Leite = Souza = Mello = Freire = Lontra =
Antonio José da Silva Capitão Mor. = como Enciado Francisco José Corrêa
Missionario Episcopal de Pernambuco = Francisco Manoel da Rocha Vasconcel-
los = Sargento Commandante = Manoel Ferreira Martins = Bento de Mello
Pereira = Antonio Manoel de Brito = Felis da Conceição Barreto.

A V I S O S.

Na Loja da Gazeta se vende a Exortação feita a esta Capitania, pelo Reverendissimo Vigarjo Capitular, pelo preço de 80 réis, e todas as mais que tem sahido do Excellentissimo Senhor Conde Governador, e a do Reverendissimo Provincial de S. Francisco, se vendem de hoje em diante a 40 réis cada huma.

Na noite de 10 para 11 do Corrente Abril, desapareceo hum muleque bossal, por nome Luiz, de nação Mossambique, de 11 para 12 annos de idade, tem o olho esquerdo vesgo, e huma meia lua ou semicirculo na testa, levou vestido huma calça de riscado da India, e huma camisa de 1 frente, com hum ourelo por suspensorios; quem o achar o poderá dizer na Loja da Gazeta, ou no armazem de Antonio Teixeira Esteves, ao Caes da Cal, onde se lhe darão as alviças.

José Maria Bernes, tem para vender no Trapiche do Julião, aguardente de vinho em pipas e barris, genebra em pipas, vinho Madeira em Barris, e serveja engarrafada, tudo de superior qualidade; sal de Setubal, a bordo do Bergantim S. Antonio Diligente, da Iba da Madeira, tudo por preços commodos.

José Joaquim Carneiro Leal, negociante da Praça de Pernambuco, fas certo ao público, que por causa da revolução succedida naquelle paiz no dia 6 de Março, emigrou com a sua familia, e se acha residindo nesta Praça da Bahia, vindo no Navio Principe Real que entrou no dia 15 do dito mez de Março, e em sua companhia tambem o negociante Manoel José Pereira Graça.

Agostinho Lopes Correia, vende huma casa assobradada, e com seu soto no sitio do Baluarte de S. Antonio além do Carmo; tambem arrenda a sua roça no sitio do Queimado, da parte direita, indo para o Cabula, a primeira passando o rio; quem a quizer falle com o dito na mesma roça.

O capitão d'Angola a 160 réis o feixe, que a Gazeta de Sexta feira, diz se venderia a hum lado da Praça do Commercio, se venderá desde hoje no Caes Dourado.

Vai para o Rio de Janeiro, no dia 20 do Corrente, a Galera Henriqueta, quem nella quizer carregar ou hir de passage, dirija-se ao Escritorio de José Antonio Rodrigues Vianna.

Para o Rio de Janeiro no dia 20 do Corrente a Escuna Foguete, quem nella quizer carregar ou hir de passage dirija-se a fallar com Manoel Domingues Lopes, por cima do Trapiche Grande.

Quem quizer comprar a propriedade das casas de pasto e hospedaria, no principio da roa da Gameleira, com terras próprias, dirija-se á Typographia.

Quem quizer alugar huma roça sita no rio de S. Pedro falle com Nicolao José Victorio na preguiça.

Faz-se público, que amanhã quarta feira se abre a Aula de Chimica no Collegio, as 11 horas e meia.

Vende-se no Trapixinho Andrade 2.º, 70 marquetas de cebo de Monte Video.

Com Premissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



CIDADE DE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 18 de Abril.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA.

Por algumas pessoas, que tem vindo aqui da margem septentrional do Rio de S. Francisco, sabemos que povo nenhum está mais indisposto para rebeliões, que o povo de toda a vasta Capitania de Pernambuco; e a causa fundamental de tudo que tem acontecido no Recife, he hum pequeno número de malvados, os quaes não erão povo, antes erão senhores do povo, por seus empregos Civiz, Militares, e Ecclesiasticos; todos sustentados, e honrados pelo Estado, á excepção de hum ou dous. Dizem, que os Provisoriaes tinhão ajuntado dinheiro para comprar o primeiro Exército que os fosse combater, e que contavão para os seus preparativos ao menos alguns mezas de folga, porque (além de contarem com a diversão das forças náyaes e terrestres no Sul), nunca suppunhão, que o Governo da Bahia fosse tão rapido, e providente, que os tolhesse de fortificar o Penedo e Alagoas, e mesmo mostravão crer, que a Bahia estava em seus abominaveis sentimentos. Muito menos esperavão o encontrado bloqueio, que lhes impede já a entrada da farinha, e o bom exito da expedição, que foi buscar a guarnição, e os degradados de Fernando. assim começam a ter máo agouro os seus planos, e a mostrar-se pouco faustivissima e pouco gloriosissima essa bárbara patusca annunciada no *proclamação* de 10 de Março.

E que podião esperar aquellos facciosos? Por ventura não sabem elles, que as Armas de S. M. F. poderão tomar Caiena, e cobrirem-se de gloria naquella expedição, na qual tinhão de combater disposições, e medidas de defesa dirigidas pelos primeiros Generaes da Europa, como Pichegreu, e outros? Por ventura não sabem, que estas mesmas Armas acabão de triunfar de Monte Video, e que continuão a derrotar as numerosas partidas de Artigas? Por fallarem em partidas de Artigas transcreveremos a seguinte carta fidedigna do Rio Grande.

Na madrugada do dia 4 de Janeiro, foi accommettido o nosso Exercito composto de parte da Legião de S. Paulo; Dragões e Milicianos desta Capitania, pelos Insurgentes commandados por La Torre em número de 3000, e nos tomáram toda a bagagem, cavallhada e boiada, fazendo-nos alguns prisioneiros, matando-nos 200 e tantos homens, e feridos outros tantos, e entre os mortos 7 Officiaes. O Grande Tenente Coronel Abreu, a este tempo tinha hido com 500 homens atacar Artigas no seu acampamento, ao qual matou 300 e tantos homens, tomando-lhe a sua carretilha, toda a bagagem e caixa militar com pouco dinheiro, algumas carretas com fazenda, e 8000 cavallos; e Artigas fugio precipitadamente tendo-lhe morrido perto o seu Ajudante de ordens; dos prisioneiros soube o Abreu que o resto do Exercito tinha vindo atacar o nosso, e voltando com a preza encontrou com 400 homens conduzindo a nossa bagagem, destroçou-os, e represou o que levavão, e deixando 400 homens nossos para conduzir tudo, marchou com 100, quando ouviu tiros, e chegou ao nosso acampamento, á vista do qual reanimáram-se os nossos, e pelejaram com tanta bravura, que destruíram totalmente os inimigos, perseguindo-os em distancia de 2 1/2 legoas dos quaes se achão 700 e tantos mortos, 300 prisioneiros, que aqui estão a chegar. O Senhor Marquez de Alegrete, que se achava no acampamento com a Senhora Marqueza, montou a cavallo, e animou a nossa tropa, mostrando a maior intrepidez e valor. Houve huma Salva de alegria entre aclamações de = Viva o Senhor Marquez, e Abreu = quando voltáram de perseguir o inimigo. Este Heróe Abreu, denominado = O Anjo da Victoria = em 36 horas deu 3 combates: hum a Artigas, outro ao encontro da tomada, e por ultimo á chegada do nosso acampamento, os quaes completão o número de 9, tendo perdido entre todos os 9, de 12 a 16 homens.

Pregos Correntes dos generos de Estiva por atacado.

Aço	70000	120000	Quintal.
Agoa-ardente	da Ilha	110000	Pipa.
	do Mediterraneo	120000	
Alcatrão	d' America	20000	Barril.
	da Suecia	40000	
Alvaiade	90000	100000	Quintal.
Archotes de Esparto	70000	80000	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	200000	Pipa.
	do Mediterraneo	150000	
Azeitonas	10000		Ancoreta.
Bacalhão	80000	120000	Quintal.
Biscoito	20000	30000	Barril.
Bolaxa	50000	60000	Arroba.
Bolaxinha	20000	20000	Barril.
Breu	60000	70000	
Cabos	80000	140000	Quintal.
Canella	60000	80000	Arratel.
Carne salgada do Norte	120000	140000	Barrica.
Cera branca bruta	50000		Arratel.
Carveja	20000	20000	Dúzia.
Cha Hysom Oxim	80000		Arratel.

Cebo	de Hollanda	280	a	280	Arratel.
	de Rio Grande	2000	a	2000	Arroba.
	do Rio da Prata	3000	a	3000	
Chouriços		1000	a	1000	Duzia.
Chumbo	Barra	6000	a	6000	Quintal.
	Munição	8000	a	9000	
	Pasta	8000	a	9000	
Cobre de ferro		280	a	320	Arratel.
Cominhos		8000	a	9000	Arroba.
Ceuros	do Rio Grande	100	a	100	Arratel.
	do Rio da Prata	100	a	100	
Cravo	da India	1800	a	2000	Arratel.
	do Maranhão	500	a	500	
Doce		240	a	240	
Farinha do Norte		30000	a	35000	Barrica.
Ferro	Ancoras	100	a	120	Arratel.
	Arco	4000	a	4000	Quintal.
	Barras	3000	a	3000	
Fio de Vela		300	a	300	Arratel.
Folha de Flandres		13000	a	14000	Caixa.
Genebra		150000	a	150000	Pipa.
Louça			a	30 por 100	Canastra.
Manteiga		160	a	320	Arratel.
Massas		40000	a	40000	Arroba.
Oleo de Linhaça		100	a	120	Arratel.
Paños		30000	a	30000	Duzia.
Papel	Almaço	1800	a	1800	Resma.
	Florete	1200	a	1400	
	Hollanda	8000	a	32000	
	Pezo	2000	a	3000	
Passas		2000	a	2000	Caxote.
Pimenta		200	a	200	Arratel.
Piche	d' America	30000	a	40000	Barril.
	da Suecia	8000	a	8000	
Pés de çapatos		280	a	280	Arratel.
		280	a	280	
Pregos	de Cobre	280	a	280	Quintal.
	de Ferro	4000	a	12000	
Prezunto Portuguez		8000	a	8000	Arroba.
Queje Inglez		160	a	200	Arratel.
Sabão		160	a	200	
Termentina		10000	a	10000	Barril.
Toucinho		3000	a	3000	Arroba.
Vidros	Mangas	5000	a	6000	O Par.
	Vidraças	10000	a	20000	
Vinagre	de Lisboa ou Porto	45000	a	50000	Pipa.
	do Mediterraneo	20000	a	25000	
Vinho	de Lisboa	100000	a	120000	Pipa.
	da Madeira	200000	a	200000	
	do Mediterraneo	60000	a	70000	
	do Porto	140000	a	200000	

Das Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros.	1000	a	1000	} Arrobe.
Dito mascavado	800	a	800	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	8000	a	8000	} Alqueire.
Arrós.	3800	a	3840	
Caxaça	480	a	600	Canada.
Farinha	1600	a	920	} Alqueire.
Feijão	3840	a	4160	
Milho.	2240	a	2320	

A V I S O S.

Gregorio da Silva Rego, e *Antonio Ramos Bello*, fazem público que em consequencia do acontecimento succedido em Pernambuco no dia 6 de Março, proximo passado, emigrarão daquella Cidade no dia 13, e chegarão a esta no dia 19, vindos no navio *Pernambucano*.

Quem quizer arrendar huma fazenda com casas no Termo de *Itaparica*, na *Bella vista*, vá fallar com seu dono o Capitão *Manoel Pinto Calvães de Velasco e Eça*, morador em *Jacorume* para se ajustar.

Quem quizer comprar humas casas assobradadas, sitas a *S. Francisco de Paula*, a primeira subindo a ladeira que vai para a *Lopinha*, com frente e fundo de pedra e cal, e o mais de adobos dobrados, chão foreiro, dirija-se a fallar com *Manoel Gomes de Almeida* nas mesmas casas.

Eusebio Alves de Sousa Guimarães, morador á *Fonte dos Padres*, vende hum lambique de cobre com serpentina de estanho, e mais pertences de nova invenção, que poderá levar 35 Almuçes de *Lisboa*.

Vende-se huma crioula, não mossã, que cose, engoma lize, borda, e lava; quem a quizer comprar, falle na *Typographia*.

Quem quizer comprar a propiedade de casas acabadas, de dois andares, e huma junta, por acabar, na rua de *João Pereira*, que são do Coronel *João Antonio Patroa*; falle com *Antonio Luz de Carvalho*.

No Armazem de ferragem de *Victorino dos Santos Pereira*, defronte da porta d'Alfandega se vende barril de alcatrão attestado d'America, porém fino, a 2:800, dito de pixe a 4:000, e dito de breu a 4:800, e por arroba a 800 réis. Aduelas para fazer barricas d'agua, ou pipas, de 50 canadas a 1:000 cada feixe. Ferro redondo em partida a 3:600 o quintal. Toda pregadura de construção de Navio surtida em partida a 60 réis a libra.

Elias Coelho Sintra, e *Manoel Gonsalves Ferreira*, Negociantes de Pernambuco, fazem certo ao Publico que por causa da revolução alli succedida em 6 de Março emigrarão com suas familias, e se achão residindo nesta Praça da *Bahia* vindo o primeiro no Navio *Principe Real*, e o segundo na sua sumaca *Rainha dos Anjos* entrados em 14 e 15 do dito mez de Março.

Com Premissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

CIDADE D'OURO
DO BRAZIL.

Terça feira 22 de Abril.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Na c. Miranda.

B A H I A.

Não temos adiantado sobre *Pernambuco*, noticias ulteriores ás que publicámos nas folhas passadas. Sabemos que os rebeldes não dormem sobre os meios de sustentar a sua rebelião; e que o Deão, e o Vigario do Recife tem enjoado muito o povo pelo ardente zelo que mostrão em promover, e animar a causa dos facciosos. Isto nos fez recordar a passagem de *Virgilio* = *Fontæ ne cœlestibus animis iræ?* = e a de *Boileau* quando estranhou o *sagrado furor* do Chantre, e do Cabido de *Pariz*, que por amor de huma Estante perturbarão a paz da Igreja. Dentre os papeis facetos que se tem escripto sobre o caso de *Pernambuco*, veio-nos á mão o seguinte:

Nada cheiraria tanto a pedantismo, meu Castôr, como responder sesudamente á tua carta de doze do corrente = quer Deos que a materia, e o meu natural estilo, como tu mui bem o sabes, escapão-se até machinalmente a quaesquer reflexões serio-profundas; e por isso já que tu me não admities escapula, farei apenas observações fugitivas sobre os successos desse Paiz, taes quaes meu bestunto comportar.

O nosso Auctor da *Malaca conquistada* (valha-me Deos com esta mania de citar) que he tido como quem falla *Portuguez* puro, e castiço, dislingna pelo substantivo „Canalha„ a ordem Jerarchica donde precisamente sahirão os actuaes Epheros de *Pernambuco*: é huma nova ordem de cousas que começa por fazer primaz tal Jerarquia não ha dúvida que promette mui vantajosos melhoramentos a essa Capitania. Vivas sejam dados aos illustres *Pernambucanos*, que marcharão logo promptamente humildes como carneiros, a prestar o santo juramento de fidelidade nas mãos do patriota *Martins*, e do Padre Mestre de desenho!
Ah! fome milagrosa!!! Tu só, sem mais fajuda, meteste a caminho magnissimos *Pernambucanos*! A ti se deve exclusivamente a *Faustissima e Glo-*

mesissima revolução que o fado bom pelas seus inexcrutaveis disignios seube extrahir das trevas de Pernambuco! A ti se devem as copiosas venturas que há dias tem chovido sobre Guararapi, Tabocas, Recife, e Porto Calvo..! Que assim se vão já tornando nedecos teus out'ora tisticos afilhados! Como poderia o patriota Martins, hontem o mais mirrado delles todos, correr hoje sem o teu favor a mão por cima do cabedal de Bento José da Costa? E quem diria ao faminto General Theotenio, cahindo de laseira, e cortando os fios d'alma, como a burra de João Fernandes, que em tão breves audiencias não havia de caber por aquella porta dentro?

Não deixará minha prosa em esquecimento o ullsiano venal que a hora desta será provavelmente quando menos Grão Juiz de Paz, nem tão pouco o neto do velho Calabar que preside aos progressos da Agricultura! Outra fome a que chamão Sagrada por ser de ouro, e não a dos sobreditos patriotas a que por ser de farinha chamão negra, fora quem elevou sobre as azas da Fama estes dous esteios da Patria. Mudemos porém de estilo, e deixemos a maledicencia; mais vadios escriptores chingarão como he necessario a sucia cambaia dos pabulos, e famintos que ora dirigem a nova politica de Pernambuco.

Mysteriosa, e profundissima Politica! cujo primeriço parto, e ainda setezinhos foi a magna carta da instituição do tratamento = *Vós* = a alto, e malo! Não haahi bocca aberta, meu Castôr, queixo cahido, cabeça como hum tanho, nem signal nenhum d'espanto que sirva de comparação ao extasi em que todos ficamos desde que se fez publico o providentissimo Diploma.

„ Caminhante que vê subito raio

„ Ante seus pés cahir ferindo a terra,

„ Tão confuso não fica. .!

Agora sim, meu Castôr, agora he que eu Portuguez nos ossos estou tremendo! Tal dedo de gigante terá sem duvida força para amolgar animos ainda dos mais sesudos, e Braganções Portuguezes!

Quem não ha de querer chamar por *vós* ao Padre que o confessa, ao Vigario que o casa, ao Juiz que o encrima. .?

Entretantos oh fraca especie humana! tudo te mostra a tua mesquinhez, e o teu nada! Estão mui inchados os patriotas provisorios de tão redonda lei, e os pobres estudantes de grammatica em começando a trocar os numeros, e a tratar no plural o Professor, ei-los ahi innocentemente zurzidos por virtude do mesmo alias proveitosissimo Decreto. Não menos profunda, e inextricavel politica me parece aquella de dar por páos, e por pedras para que a opinião publica se determine a favor da nova ordem de cousas. He porém lastima que a boa moral não possa conjugar-se sempre com tal politica. Convem por exemplo, as vistas do Governo o levantar hum testemunho em materia grave a huma Provincia inteira, ei lo em hum instante levantado, e os patriotas, amigos, e todos irmãos Pernambucanos desabridamente embaçados!

Convem por de defunto hum homem que está vivo como hum alho, ei-lo ahi annuciado como tal pelos provisorios em ar d'Anginho com repiques de sinos, e Padre Nossos das devotas Pernambucanas: convem enviar para o outro mundo o Regimento dos Uteis da Bahia, antes de tudo da-se logo o Governo Provisorio, sem alma nem consciencia, em publica fórma co-

no passado á espada! E os *Pernambucanos* tratados assim como perfuns que têmão todos a direcção que a cana acera.

Parece-me que te estou vendo á espera de minha opinião, sobre a carta dos provisórios ao Presidente do Congresso dos *Estados-Unidos*! Forte rabicho armárão ao portador! Se elle cahe na ébia de entregar tal carta, não lhe quero eu estar na pelle. O câmarso de bordoada que lhe vai pelo caminho, he daquelle que cria bixo deste tamanho. O Presidente dos *Estados-Unidos* tratado de igual a igual por „*Caro Irmão*„ de *Manel Martins*, e mais de *Manel Mendonça*, e *Manel Monte-negro*... e dos mais *Maneis* provisórios. Fôra bebados, grita logo assim que abrir tal carta o sesudo Presidente, que he sempre hum varão mui respeitavel, e cheio de experiencias, e probidade; e podes estar certo que esta he a unica resposta que terão, e merecem os *Maneis*.

Pouco direi sobre a outra Carta dirigida a *Milord*, não sei quem, mas supponho que *Castlereagh*. Hum homem conhecido, e respeitado especialmente por seus graves trabalhos, em extinguir os ultimos effeitos de huma revolução, he em verdade o que póde julgar-se mais proprio para ser convidado a proteger o caso de *Pernambuco*. Bem arrancada ameixeira! E quem nos diz a nós que não anda por aqui força de cachaça?

Parece-me finalmente que supposta a preguença que faz a base de meu temperamento, tenho brilhado! Falta porém encher huma obrigação d'amigo que he serenar-te o animo, como me dizes, afficto, e perturbado com taes acontecimentos: isso faço eu em hum instante; olha: El-Rei, que Deus guarde, ainda não cessou de fazer mercês, desde que chegou ao *Brazil*, e representa hoje como o Avô commum de todos os *Monarchas da Europa*; *Brazileiro* tem o olho mui vivo, e não fallemos lá em *Maneis* para o governar: *Pernambuco* pelo modo, leva desta vez surra de viramundo, e a gente do *Brazil* por isso que se indigna naturalmente com a ingratição, approva tambem naturalmente o castigo de perfidos: ergo, por boa logica, depois de desfiar e enfiar pensamentos, temos que o caso de *Pernambuco*, vem apertar os nós de amor filial entre o *Brazil*, e o Soberano, e consequentemente a tranquilisar os animos da gente de bem como tu hes, assim na opinião geral, como na particular do teu amigo do coração.

F.....

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 15 do *Rio Real*, a *Sumaca Aliança*, Mestre *Theotônio José Pereira*, 3 dias de viagem, carga 78 caixas de açúcar, milho, e sacas de algodão. Dono *Antonio José Ribeiro de Oliveira*.

Em 15 de *Boston*, a *Galera Americana Frederico*, Mestre *Wenilton L. Heruvels*, 80 dias de viagem, carga madeira, e bacalhão

Em 16 do *Porto*, a *Galera Ventura Feliz*, Mestre *José da Costa Pinto*, 36 dias de viagem, carga varios effeitos, Correspondente *José Martins da Silva*.

Em 16 de *Londres*, a *Galera Inglesa Hytheon*, Mestre *Thompson*, 30 dias de viagem, carga petreixos de guerra.

Em 17 de *Lisboa*, o Navio *Imperador*, Comandante o Primeiro Tenente *Sebastião José Baptista*, 30 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Francisco Belens*.

Em 19 do *Marahir*, a *Sumaca S. José Trianfante*, Mestre *Miguel Ba-*

ptista, 2 dias de viagem, carga 280 alqueires de farinha, 260 de arroz, e madeira de construcção. Dono o Alferes José Francisco.

Embarcações que estão a sair:

Para Bengala, com escala para o Rio de Janeiro, a 21 a Galera Duarte Pacheco, Mestre Francisco Corrêa Garcia. Dono Bernardo José Bastos.

Para as Alagoas a 26, a Sumaca Rosalia, Mestre José Luiz de Rocha Fraga. Dono Antonio Joaquim Monteiro.

Para o Rio Grande a 30, a Sumaca Boa-Fé, Mestre Candido Fernandes Lima. Consignatario o mesmo Mestre.

A V I S O S.

Vende-se huma Roça no caminho das Brotas, logo depois da Boa-Vista, em chãos propios, com grande casa de vivenda, além de 10 quartos contiguos á porteira, em parte murada a frente, com sua cozeira, brejo e fonte de beber; quem a quizer dirija-se a Typographia.

Manoel da Silva Cunha, vende em leilão na Praça do Commercio, a Galera Cisne, vinda de Gibraltor.

O Tenente Pessoa, vende hum sobrado com quintal, na trevesa da Ajuda. José Francisco Lavra, negociante em Pernambuco, faz certo ao público, que por causa da revolução succedida naquelle paiz, no dia 6 de Março, emigrou com a sua familia, e se acha residindo nesta Cidade, vindo no navio Principe Real, que entrou no dia 15 do dito mez.

Vende-se hum realejo com 30 toques, novo; quem o quizer comprar dirija-se á Loja da Gazeta que se lhe dirá quem o vende.

Luiz Rodrigues Prates, mestre e dono da Sumaca Gloria, vinda do Rio Grande, tem para vender, dous negros para cadeira, muito bons, a bordo da mesma, aonde se acha a vender os effectos.

Quem quizer comprar huma cadeira de arruar, rica, e hum mappá geographico do mediterraneo, com molduras ricas; dirija-se á Loja da Gazeta.

Quem quizer fretar huma Sumaca para o sul, do lote de mil e quinhentos, até dous mil alqueires; falle com Manoel José de Almeida.

Vende-se, ou se arrenda a Ilha de S. Luzia, defronte do Engenho da Conceição; quem a quizer dirija-se a João Gonçalves Ferreira, morador na rua dos Caldeireiros N.º 45.

José Manoel Thevenard, faz sciente que vende as suas Maquinas da Electricidade medica, e juntamente cusina a administrallas: mora na rua da Gamelleira.

Com Permissam do Govern.º

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

A V I S O.

V Endem-se na Loja da Gazeta os Livros seguintes: o *Vade-Mecum do Cirurgião, ou Tratado de Symptomus, causas, Diagnosis, Prognosis, e tratamento das molestias chirurgicas, e suas correspondentes operações, incluindo o Dictionario etymologico dos termos da Arte, a Pharmacopéa Cirurgica, ou Seleção de Formulas adaptadas ao uso interno, e externo; em que se descrevem o uso, virtude e dose dos remedios nas molestias a que se fazem applicaveis: com hum appendice ou breve tratado de Cirurgia Forense ou Legal, por Antonio José de Sousa Pinto, Boticario nesta Côrte. Lisboa na Impressão Regia anno 1815. em 4.º I vol. encadernado por 1600.*

Ainda que este *Vade-Mecum* sahio á luz como obra original do dito Sousa Pinto; he a versão Portugueza de outra em Inglez do Doutor Roberto Hooper, cujo titulo he o seguinte: *The Surgeon's Vade-Mecum: containing the symptoms, causes, Diagnosis, Prognosis, and Treatment of surgical Diseases. Accompanied by engravings to illustrate the modern and approved methods of operating also select Formulæ of Prescriptions and a glossary of Terms.* Este *Vade-Mecum* tem merecido no conceito dos sabios Inglezes e de outras Nações huma grande e geral approvação por ser hum compendio claro e exactissimo, que num ponto de vista offerece aos Estudantes e aos Practicos meços todos os conhecimentos da Cirurgia practica, no qual o seu Author desempenha o que no titulo promette. Demais deve reputar-se por supplemento não só do *Anatomist, & Vade-Mecum*, que contém a Anatomia, Phisiolegia, apparencias doentias, &c. do corpo humano; e a Arte de fazer as preparações anatomicas que o referido Souza Pinto diz que se está imprimindo; mas tambem do *Physician, & Vade-Mecum*; que contém os symptomus, causas, Diagnosis, Prognosis e Tratamento das enfermidades; com huma escolhida collecção de Formulas e hum Dictionario etymologico dos termos: obras todas do mesmo Doutor Hooper. No fim da mesma versão se acha huma collecção de Formulas a que dá o nome de *Pharmacopéa Cirurgica*; e hum appendix sobre a Cirurgia Forense ou Legal de *Devaux*.

Elementos de Hygiene: ou Dictames theoreticos, e practicos para conservar a saúde, e prolongar a vida; publicados por ordem da Academia Real das sciencias pelo seu socio Francisco de Mello Franco: Lisboa na Typografia da Academia 1814: em 4.º hum volume 1600. — Bem que a Hygiene seja huma parte importantissima da Medicina por ser o seu objecto o conhecimento das cousas uteis ou nocivas ao homem, e a conservação da sua saúde e vida, objecto que tem a vantagem de poder-se conseguir melhor, visto que he mais facil de conservar a saúde do que restituilla depois de perdida: todavia tem sido pouco cultivada pelos Medicos modernos, esquecidos do exemplo dos antigos; os quaes esmerando-se em ser uteis á Humanidade, tomaram a peito o estudo e o ensino das regras que cumpre guardar-se para conservar a saúde, e prolongar a vida; e he para admirar que, tendo havido tantos e tão abalizados Medicos ácerca da Medicina curativa, tão pouco se haja trabalhado no modo de prevenir as doenças do homem e de prolongar-lhe huma existencia feliz, sendo mais humano acoutellar do que remediar os males. Gra-

ças porém sejam dadas ao Doutor Mello Franco, Medico da Camara de Sua Magestade que Deos guarde, pelos presentes Elementos de Hygiene, que a Real Academia das Sciencias de Lisboa mandou imprimir, nos quaes além de huma elegante introdução historica e critica, se acha a mesma materia da Hygiene dividida em secções e estas em capitulos. Na primeira trata da vida e da saúde em geral; do modo como a idade, o sexo, os habitos, e os temperamentos modificam a natureza do homem: na segunda das relações, que tem o corpo humano com os diversos corpos que o cercam, e tocam a sua superficie, a saber, o ar, a electricidade, o galvanismo, os ventos, os vestidos, as fricções e os banhos: na terceira dos alimentos e bebidas considerados em geral, das propriedades e condições, que devem ter as differentes substancias para serem alimentosas, dos alimentos tirados dos reinos vegetal e animal, da preparação destes, dos adubos, do leite, da agoa, das bebidas fermentadas, do chá e do café: na quarta do exercicio, do repouso, do somno, da vigilia: na quinta das secreções e excreções: na sexta da influencia do fisico sobre o moral, e do moral sobre o fisico; e termina a obra com judiciosas reflexões sobre algumas particularidades em o nosso regimen. He por tanto esta obra hum corpo completo e precioso de doutrina sem theorias geraes e arbitrias, sendo a observação practica constantemente a sua bussola, escrito em estillo claro, breve, methodico, que he tudo o que se pode exigir de huma obra que deve ser a guia, que encaminhe o homem de todas as classes a fim de conseguir a conservação e prolongamento da sua saúde.

-
- Cartas de huma Peruvianna, traduzidas do Francez na Lingua Portugueza por huma Senhora, 2 folhetos em 8. 640.
- Historia de Alexandre Magno, Monarca, e Conquistador o mais famoso que tem havido no mundo; o qual não deo batalha que não vencesse, nem sitiou praça que não tomasse &c. em 8. 2 vol. 1600.
- Historia galante do Joven Siciliano, traduzida em Portuguez, em 8. 4 vol. 2560.
- Historia Romana, desde a fundação de Roma, até á decadencia do Imperio Romano no occidente, 8. grande. 4 vol. 3200.
- Historia secreta da corte, e gabinete de S. Cloud, ou de Buonaparte, traduzida do Inglez, em 4. br. 2 vol. 2240.
- Historia de Theodosio o Grande, por Flechier, em 8. gr. 1600.
- Historia de Carlos XII. Rei de Suecia, em 8. 2 vol. 1600.
- Historia da feliz aclamação d'ElRei D. João IV, com huma serie chronologica dos Reis de Portugal, em 8. 800.
- Historia de Mafoma, em 8. 660.
- Obras Poeticas de Pedro Antonio Correia Garção, 2 vol. 1600.
- Os ultimos fins do homem, salvação, e condemnação eterna, tratado espirital, dividido em dous Livros, em 4. 1280.
- Tratado completo de Anatomia, e Cirurgia, com hum resumo da Historia de Anatomia e Cirurgia, seus progressos, e estado della em Portugal, offerecido á Real Junta do Proto-Medicato, por Manoel José Leitão, em 8. 5 vol. 3200.

Com Permissam do Governos.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SILVA.



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 25 de Abril.

Fallai em tudo verdadeos
A quem em tudo as deveis.

Da c. Miranda.

BAHIA.

AS noticias que temos aqui do Sul, dizem que o povo de *Monte-Video*, está mui contente com o novo Governo *Portuguez*, e que tem muito horror a *Artigas*, e suas Tropas. *Lecor* he incançavel em promover a tranquillidade do campo, que ainda he perturbada pelas partidas dos salteadores. A *Gazeta de Lisboa* diz, que na altura do Cabo de *S. Vicente*, andão corsarios de *Buenos-Ayres*, que tem feito alguns insultos.

O *Correio de Londres* refere o insulto feito ao Principe Regente, do modo seguinte:—

Quando o Principe Regente foi á Camara dos Pares, no dia 28, não se annunciou com salva, segundo o estylo, a sua chegada, em consequencia de estar gravemente enferma a Duqueza de *Cumberland*. O cortejo do Principe era o mesmo do costume em taes occasiões. Quando ao sahir do Palacio de *S. Jayme* atravessou o parque, estava alli povo immenso; e notou-se que juntando-se sempre grande concurso em taes dias, nunca se vira tão numeroso desde o dia em que em 1795 se perpetrou o insulto contra o Rei seu Pai. Foi o Principe passando entre applausos, e se bem alguns susurros havia de espaço a espaço, não interromperão a marcha do cortejo, e nenhum accidente occorreo. Porém ao voltar do Parlamento, junta a plebe em maior chusma foi atrás do Coche vociferando, insultando os Guardas de Corpo que o rodeavão, e atirando lama e pedras. — Ao chegar a carruagem ao Jogo da Bolla, duplicou-se a gritaria, e foi quebrado o vidro esquerdo por ballas pequenas, sem se ouvir estrondo, e por algumas pedras. Hia o Principe sentado no meio dos dous Fidalgos que o acompanharão, que erão o Duque de *Montrose* e Lord *James Murray*.

Ao aprear-se da carruagem, informou o Principe Regente ao Magistrado da Policia, *Sir N. Conant*, do ultraje commettido pela gentalha: o Duque de

Montrose foi logo procurar *Lord Sidmouth*, e não o achando na sua Secretaria, por estar ainda no Parlamento, hum Correio o foi chamar, e logo se encaminhou a *S. Jayne*, onde pela demora já não achou o Principe, que partira para o Palacio de *Carlton*, ao qual no dia seguinte concorreo numeroso sequito de pessoas das primeiras classes a informar-se da saude de S. A. R., a render-lhe homenagens e a felicitallo de ter ficado illeso do insulto.

Publicarão-se ante-hontem duas proclamações do Principe Regente; huma offerce mil libras esterlinas de premio pela apprehensão das pessoas culpadas do attentado commettido contra a vida de S. A. R.—A outra he para que a nova moeda seja emittida desde 13 de Fevereiro, e não de 3, como estava determinado.

Assim que constou na Camara dos Pares o attentado contra o Principe Regente, mandou a Camara huma mensagem á dos Commons para que enviasse huma Deputação á Sala pintada para alli lhe ser communicado tão grave assumpto; passados dez minutos voltou a Deputação, e dirigio o Parlamento ao Principe huma memoria em que lhe expressava o horror e indignação que lhe causava o ultrage commettido contra S. A. R., e a profunda magoa que sentia de que houvesse pessoa capaz de perpetrar tão atrevido e horrendo insulto.

Como *Lord Murray*, hum dos Senhores que acompanhavão o Principe na carruagem, se offercera a depor o que observara, foi interrogado pelo Chanceller do Thesouro, e deste interrogatorio se colligio que o vidro foi quebrado por ballas atiradas com espingarda de vento, ou pistola, pois se não vio fumo nem estrondo de polvera; mas não se acharão as ballas na carruagem: e que depois das ballas se atirarão pedras, e que estas, além de fazerem o vidro em pedaços, quebrarão a portinhola.

No momento em que a Carruagem do Principe passava entre a entrada do Palacio no parque e a barreira das Cavalhariças, apprehenderão dous pacificos espectadores hum homem que insultava e atacava alguns Guardas de Cavallo; e dous Officiaes de Policia de *Worship-Street*, que alli estão perto, se chegarão e tomárão conta d'elle. Fez-se huma grande tentativa para o livrar; veio o Ministro da Policia daquelle districto com mais Officiaes, requereo o auxilio dos Guardas do Corpo, os quaes os escoltarão com o prezo até á Sala dos Archeiros, no Palacio.—Recebeo depois o Magistrado o depoimento das duas testemunhas oculares, os Senhores *Chambers* e *Walton*; os quaes disserão que tinham ouvido ao prezo expressões as mais virulentas e injuriosas; que o tinham visto atirar com pedras e cascalho, e bater com o seu guarda chuva em hum Guarda do Corpo, ou no cavallo deste. Chamasse o Guarda do Corpo *Thomaz Laycock*; como estava em serviço, não pôde comparecer perante o Magistrado.—Interrogado o prezo, negou o facto, e disse que se chamava *James Scott*, e morava em N.º 20 da rua de *Goodge*.—Ante-hontem passou por segundo interrogatorio na Casa de Policia de *Worship Street*; tinha-se munido de duas cauções, mas não se lhe admittirão, por ser suspeito do maior crime reconhecido pelas leis do paiz, qual he o de alta traição, e porque os signaes de hum homem que tinha atirado pedras á carruagem do Principe correspondião aos seus; que se em outro interrogatorio, fosse identificado, seria sentenciado por crime de alta traição.—Pelas mãos não parecia homem costumado a trabalho: estava vestido asseadamente, e tinha hum grande anel lizo no dedo. Foi enviado para a Cadea de *Gold-Bath-Fields*; até mais amplo interrogatorio.

Prendeo-se, e interrogou-se outro individuo chamado *I. Staine* por ter insultado o General *Burton*, da Guarda de Cavallaria, atirando-lhe, e a hum Guarda, com páos, e gritando com palavras incendiarias. Declarou que era alfaiate, e que não tinha má tenção quando tal fizera.

Preços Correntes dos generos de Estiva por atacado.

Aço	70000	a	110000	Quintal.	
Agoa-ardente {	da Ilha	120000	a	0	Pipa.
do Mediterraneo	120000	a	130000		
Alcatrão	d' America	30000	a	0	Barril.
da Suecia	50000	a	60000		
Alvaiade	90000	a	100000	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	0	Centô.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	200000	a	230000	Pipa.
do Mediterraneo	150000	a	160000		
Azeitonas	10200	a	0	Ancoreta.	
Bacalhão	50000	a	100000	Quintal.	
Biscoito	30000	a	0	Barril.	
Bolaxa	60000	a	70000	Arroba.	
Bolaxinha	20000	a	0	Barril.	
Breu	60000	a	0		
Cabos	80000	a	160000	Quintal.	
Canella	0800	a	0	Arratel.	
Carne salgada do Norte	120000	a	0	Barrica.	
Cera branca bruta	0500	a	0	Arratel.	
Cerveja	20600	a	0	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	0800	a	0	Arratel.	
Sebo	de Hollanda	0320	a	0	Arratel.
	do Rio Grande	20000	a	30000	
	do Rio da Prata	30000	a	40000	
Chouriços	10600	a	0	Duzia.	
Chumbo	Barra	60000	a	0	Quintal.
	Munição	80000	a	0	
	Pasta	70000	a	80000	
Cobre de torre	0320	a	0	Arratel.	
Cominhos	70000	a	80000	Arroba.	
Couros	do Rio Grande	090	a	0	Arratel.
	do Rio da Prata	0100	a	0	
	da India	10920	a	0	
Cravo	de Maranhão	0500	a	0	Arratel.
	do Rio Grande	0240	a	0	
Farinha do Norte	30000	a	0	Barrica.	
Ferro	Ancoras	0100	a	0	Arratel.
	Arces	40000	a	0	
	Barras	30000	a	0	
Fio de Vela	0400	a	0	Arratel.	
Folha de Fiandres	130000	a	0	Caixa.	
Genebra	150000	a	0	Pipa.	
Louça	0	a	30 por 100	Canastra.	
Manteiga	0320	a	0	Arratel.	
Massas	40000	a	0	Arroba.	

Oleo de Linhaca	30000	a	30000	Arratel.	
Paos	30000	a	30000	Duzias	
Papel	{ Almaco	10000	a	20000	Resma.
	{ Florete	10000	a	10000	
	{ Hollanda	80000	a	240000	
	{ Pezo	30000	a	30000	
Passas	20000	a	20000	Caxote.	
Piche	{ d' America	40000	a	40000	Barril.
	{ da Suecia	80000	a	80000	
Pós de çapatos	240	a	240	Arratel.	
Pregos	{ de Cobre	280	a	320	Quintal.
	{ de Ferro	40000	a	60000	
Prezunto Portuguez	80000	a	90000	Arroba.	
Quejo Inglez	160	a	200	Arratel.	
Sabaõ	200	a	200		
Vidros	{ Mangas	50000	a	60000	O Par.
	{ Vidraças	100000	a	200000	
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	450000	a	500000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	200000	a	250000	
Vinho	{ de Lisboa	100000	a	120000	Pipa.
	{ da Madeira	200000	a	200000	
	{ do Mediterraneo	600000	a	700000	
	{ do Porto	1400000	a	2000000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros	10000	a	10000	Arroba.
Dito mascavado	8000	a	8000	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	80000	a	80000	Alqueire.
Arrós	30200	a	30280	
Caxaca	480	a	560	Canada.
Farinha	2080	a	2240	Alqueire.
Feijão	30800	a	30840	
Milho	2080	a	20160	

A V I S O S .

Manoel Lourenço, consignatario e interessado no Navio *Príncipe Real*, faz certo ao publico que na occasião do funesto acontecimento succedido em *Pernambuco* no dia 6 de Março proximo passado, fez promptificar e sair o dito Navio para Franquia, onde se demorou até o dia 8 a fim de receber a seu bordo todos os que fugitivos procuráram o seu asylo, e a esta Cidade chegou no dia 15.

João Luiz de Araujo Lima, faz sciente ao Público que por causa da Revolução succedida em *Pernambuco* no dia 6 de Março emigrou para esta Cidade da Bahia, onde rezide, vindo na Sumaca *Santo Antonio*, e *Santa Afra*.

Ne *Cães Dourado*, onde se annunciou a venda de capim de *Angola* a meia pataca o feixe, haverá, de a manhã por diante, capim da mesma qualidade, e grandes feixes a seis vintens cada hum.

Vende-se hum escravo cabra, de vinte e hum annos, Official de Carpinteiro de *Nagios*; quem o quizer, falle na Loja da *Gazeta*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA : NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA, SERVA.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 29 de Abril.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA.

Por hum Bergantim Inglez, que chegou á costa de Pernambuco, e que veio para aqui remettido pelo Commandante do bloqueio *Rosino Péres Baptista* sabemos que o mencionado bloqueio tem evitado alli a entrada de alguns Navios, que demandávão aquelle porto por não saberem da sua actual situação rebelde. Igualmente se tem evitado a importação de barcos de mantimento; e nada tem podido escápar de dentro desde que o bloqueio alli chegou. Dizem que hum Brigue armado, que já estava fóra por ordem dos rebeldes, se recolhera para o Recife, desde que vio ao longe o bloqueio.

Hum Fragata, que tencou neste porto, vindo do Rio de Janeiro para Pernambuco, dá noticia que a Esquadra de S. M. F. tinha sabido para o bloqueio de todos os portos Pernambucanos com forças consideraveis Commandadas pelo Chefe de Divisão *Rodrigo José Ferreira Lobo*, o qual levava a seguinte

Proclamação.

Rodrigo José Ferreira Lobo, Chefe de Divisão da Armada Real,
Commandante da Esquadra do Norte.

Aos Habitantes da Capitania de Pernambuco.

Não podia deixar de produzir tanta estranheza, como mágoa no Animo de EL-REI Nosso Senhor o ver que huma Provincia do Brazil, onde tantos homens valorosos, e honrados se illustrarão por feitos gloriosos para expulsar hum inimigo poderoso, e restaurar os Direitos da Corôa Portugueza, seja ella agora o Theatro onde individuos, indignos do nome Portuguez, perpetrarão huma rebellião atroz, ousando, depois de excitarem a desordem popular, derribar o Poder representativo de Sua Magestade, na expulsão do Governador, que os regia, e erigir hum Governo faccioso.

Sua Magestade está com tudo persuadido de que a maior parte dos Pernambucanos conservão a honra, e lealdade, que herdarão de seus Avós; e de que sempre derão provas ao Mesmo Augusto Senhor: e outrosim não

duvida, que o inesperado, e facinoroso rompimento de huma revolta podesse momentaneamente supprimir o effeito daquelles mesmos sentimentos.

Penalisa por tanto o Piedoso Coração de Sua Magestade o ser obrigado a vexar os seus Vassallos, procurando os meios de sujeitar os rebeldes; o que não pôde evitar-se, mandando o Mesmo Augusto Senhor, como na realidade me Ordenou, que eu bloqueasse com as Forças, que poz á minha disposição, os Portos de *Pernambuco*.

Além disto, he do Decóro, e Dever de Sua Magestade empregar todas as outras Forças, que a Providencia depositou em sua authoridade, para destruir com a maior brevidade possivel o germen de huma guerra civil, cuja idéa por si só consterna o espirito do Nosso Soberano, e ha de tal maneira horrorizado todos os seus fieis Vassallos, a quem tem chegado a noticia desta mancha na fidelidade Nacional, ainda não vista na Monarquia *Portuguesa*, que todos tem feito, com patriotismo exemplar, offertas, e sacrificios de suas pessoas, e cabedae para auxiliarem aquellas disposições, que Sua Magestade tiver a bem de Ordenar com aquelle fim: Mas Sua Magestade espera que os seus bons Vassallos da Capitania de *Pernambuco* farão da sua parte todos os esforços para evitar tão excessivas calamidades.

A bordo da Fragata *Thetis*. — *Rodrigo José Ferreira Lobo*.

Temos recebido Gazetas da Europa até ao principio de Março. A *França* conseguiu finalmente, que as Nações Alliadas diminuisssem o numero de Tropas, que occupavão aquelle Reino com grande incommodo, e despesa; e já começavão a desfilar para os seus respectivos paizes trinta mil homens.

O Governo *Britânico* tem trabalhado com muito zelo, e prudencia para socegar os tumultos populares; e o *Correio de Londres* em 11 de Fevereiro contém sobre este assumpto o artigo seguinte:

S. A. R. o Principe Regente encaminhou-se hoje com grande comitiva á Camara dos Pares, para abrir a Sessão do Parlamento, e pronunciou hum discurso, cuja substancia vamos expor aos nossos Leitores.

Principia o Principe dizendo que infelizmente não pode annunciar mudança alguma na deploravel indisposição do Rei.

Assegura depois S. A. R. ás Camaras que continúa a receber de todas as Potencias Estrangeiras as mais energicas seguranças de suas amigaveis disposições para com este paiz, e de seu ardente desejo de manter a paz geral.

Passa a dizer que as hostilidades a que S. A. R. se vio na precisão de recorrer contra *Argel*, para vingar a honra da Nação, forão seguidas de pleno bom successo.— Que os brilhantes feitos da Esquadra de S. M., unida á do Rei dos *Paizes-Baixos*, sob o commando do valoroso e habil Lord *Exmouth*, produzirão o immediato livramento de todos os escravos Christãos que estavam em *Argel*, e a renuncia que fez aquelle Governo de continuar a escravisar os Christãos.— Que S. A. R. está persuadida de que as duas Camaras conhecerão devidamente a importancia de hum arrançamento tão interessante á humanidade, e que tanta honra faz á Nação *Britanica*.

Prosegue, que, na *India*, dera motivo a renovarem-se as operações militares o recusar o Governo do *Napaul* ratificar a paz que fóra por seus Plenipotenciarios assignada. Mas que as sabias disposições do Governador Geral, sustentadas pelo valor e constancia das tropas de S. M. e das da Companhia, adduzirão huma prompta e feliz suspensão da guerra, e a paz se concluiu definitivamente nos termos do tratado anteriormente capitulado.

Dirigindo-se depois S. A. R. aos Communs, disse, que tinha ordenado se lhes apresentassem os crçamentos das Despezas Publicas; os quaes forão feitos em virtude de hum amplo exame de todas as circumstancias em que se acha a Nação, com hum sincero desejo de fazer nos nossos estabelecimentos todas as reduções que a segurança do Imperio, e huma politica judiciousa permittem.

Recomenda o Principe Regente o calculo das Rendas e Despezas publicas á prompta e seria attenção dos Communs. Expressa o sentimento que o acompanha de se ver na necessidade de annunciar-lhes que houve hum *deficit* no producto das Rendas o anno passado; mas que se lisonjêa de que se deve attribuir a causas momentaneas, e que tem a consolação de crer que elles hão de conhecer que he possivel occorer ao serviço publico do corrente anno sem augmentar os tributos do Povo, e sem adoptar medida alguma prejudicial ao systema pelo qual tem atégora sido sustentado o credito publico da Nação.

Dirigindo-se depois S. A. R. a ambas as Camaras lhe participa com satisfação, que as disposições que se fizerão na ultima sessão relativamente a huma nova fabricação de moeda de prata se effectuarão com presteza nunca vista. Que S. A. R. dera ordens para a immediata emissão desta moeda, e presume que della se derivarão grandes vantagens para as transacções do Commercio no interior.

Que a penuria, proveniente de haver cessado huma guerra de tão extraordinaria natureza e duração, se tem sentido com mais ou menos rigor em todas as nações da Europa, e foi muito aggravada pelas más estações. Que, se bem S. A. R. grandemente deplora os males que peção sobre a Nação, está comtudo persuadido que são de natureza tal que não admittem immediato remedio, mas que, vendo, ao mesmo tempo com muita satisfação a coragem com que tem sido supportadas tantas privações, está convencido de que os grandes mananciaes da nossa prosperidade nacional estão essencialmente intactos; e que tem toda a confiança de que a ingênita energia da Nação ha de em breve superar as difficuldades que estamos experimentando.

S. A. R. termina o discurso do modo seguinte:

“ Considerando a situação interior, haveis de sentir, não o duvideis, justa indignação contra os esforços que se tem feito para tirar vantagem das angustias da Nação, para suscitar-lhe hum espirito de sedição e de ultraje — Estou optimamente convencido do bom senso e da lealdade da maxima parte dos subditos de S. M. para os julgar susceptiveis de serem prevertidos pelos artificios postos em pratica para os seduzir; mas estou também decidido a não omittir precauções algumas que precisas sejam para manter a tranquillidade publica, e para frustar os designios dos mal intencionados; e confio plenamente em vosso cordeal apoio e cooperação, para sustentar hum systema de Leis e de Governo, de que havemos tirado inextimaveis utilidades, que nos pôz em situação de concluirmos com gloria sem exemplo huma guerra de que pendião os maiores interesses do *Orbe*, e que nós mesmos atégora temos julgado, como tem sido pela Nação reconhecido, o mais perfeito que jámais coube em sorte a povo algum. ,,

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 23 de Lisboa, o Bergantim *Vigilante Guerreiro*, Mestre Antonio Francisco da Costa, 37 dias de viagem, carga varios generos. Dono José Antonio Lisboa.

Em 23 de Lisboa, o Bergantim *General Lecór*, Mestre *Françisco Martins Coito*, 37 dias de viagem, carga varios generos, consignado ao mesmo Mestre.

Em 23 do Bloqueio de Pernambuco, tendo alli hido do Rio Grande, a Sumaca *Bom Successo*, Mostre e Dono, em metade, *Francisco José da Silva*, 39 dias de toda a viagem, carga 7 $\frac{1}{2}$ arrobas de carne, e 32 couros.

Em 24 do Bloqueio de Pernambuco, tendo alli hido do Rio de Janeiro, o Bergantim *Oriente*, Mestre *Manoel José da Silva*, 31 dias de toda a viagem, carga farinha, milho, e arròs. Dono *José Joaquim de Almeida Regadas*.

Em 24 de Londres a Galera Inglesa *Mariana*, Mestre *Buter*, 37 dias de viagem, carga varios generos, consignada a *Mello Bransford e Companhia*.

Em 25 da *Costa da Mina*, a Sumaca *Lusitana*, Mestre *Severo Leornado*, 57 dias de viagem, carga paños, azeite de palma, e dinheiro, producto de tabaco vendido lá a *Hespanhes*. Dono *Domingos José de Almeida Lima*.

Em 25 de Caravelas, a Sumaca *S. Braventura*, Mestre *José Maria Caparica*, 3 dias de viagem, carga 1700 alqueires de farinha.

Em 25 do Bloqueio de Pernambuco, tendo hido alli de Nantes, o Bergantim *Françez os Dous Adelaidos*, Mestre *Henri Abautret*, 3 dias de viagem do Bloqueio, carga varias mercadorias.

Em 25 de Caravelas, a Sumaca *S. José Viajante*, Mestre *José Laurencio Jorge*, 4 dias de viagem, carga 900 alqueires de farinha. Dono *Manoel Francisco Monteiro*.

Em 25 das Alagoas, a Sumaca *Felicidade*, Mestre *João José de Lima*, 5 dias de viagem, carga algodão. Dono *Luiz Joaquim da Maia*.

Em 27 do Porto Alegre, a Sumaca *Aurota*, Mestre *Elias Francisco de Araujo*, 20 dias de viagem, carga 4 $\frac{1}{2}$ arrobas de carne, 50 de cebo, 300 de farinha de trigo, 20 de cabello, e 500 couros. Consignatario *José Francisco Magarão*.

Em 27 do Bloqueio de Pernambuco a Galera *Prinçeza Carlota*, tendo hido alli de Bengala Mestre *Francisco Silveira Bettencourt*, 7 dias de viagem do Bloqueio, carga fazendas de Bengala.

Em 27 do Rio Grande, a Sumaca *S. Manoel Atlante*, Mestre *Gonçallo José de Oliveira*, 15 dias de viagem, carga 8400 arrabas de carne, 300 de cebo, e 150 couros. Dono *Manoel José dos Santos*.

Em 27 da Cotinguiba, a Sumaca *Bom Jesus das Navegantes*, Mestre *João Francisco de Araujo*, 3 dias de viagem, carga caixas de açúcar. Dono *Leandro Ribeiro de Siqueira*.

Em 28 do Rio de Janeiro, a Sumaca *Esperança da Fortuna*, Mestre *Antonio José Matta*, 14 dias de viagem, carga farinha, toucinho, e alguns queijos. Dono *Antonio Francisco da Silva Guimarães*.

Embarcação que está a sair.

Para Lisboa, a 29, o Bergantim *Elisa*, Mestre *José Antonio Jorge*. Correspondente. *Manoel José de Almeida*.

N. B. Damos hum Supplemento á presente Folha.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

SUPPLEMENTO

EXTRAORDINARIO

A' IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 29 de Abril.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

B A H I A.

Resumo de noticias interessantes sobre a Capitania de Pernambuco.

Todos estes dias tem chegado a este Porto embarcações que pertendião entrar no de Pernambuco, e que o Capitão Tenente Commandante do Bloqueio *Rufino Peres Baptista*, tem feito regressar para esta Cidade, e entre estas ha a Galera *Prinzeza Carlota*, vinda de Bengalla, a quem aquelle Commandante encarregou a condução de gente, e armas que lhe forão requeridas pelo povo de *Serinbaem*, e que com effeito entregou deixando o porto do *Rio Formoso* protegido pela Curveta de Guerra *Mercurio*: e porque aquelles Povos tem adquirido direito á estimacão, e applauso do Mundo inteiro, de Ordem Superior se transcreve aqui por formaes palavras a Carta que aquelle Commandante recebera do Juiz dos Orfãos da referida Villa; Carta cujo estillo verdadeiramente *Portuguez* attesta a existencia de Nétos dos Heróes *Pernambucanos*, e consequentemente a proximidade do castigo dos rebeldes.

Copia da Carta

Ill.^{mo} Senhor Chefe de Esquadra no Bloqueio de Pernambuco.

Nesta occasião pede a V. Ex.^a o povo da Villa de *Serinbaem* todo o soccorro, armamento e munição para o mesmo armamento, e igualmente hum Official habil e com alguma gente, sendo possivel, isto para defender a Corôa do Nosso Soberano, visto todos estarmos promptos para derramar a ultima pinga de sangue pelo mesmo Soberano. O portador desta pôde, sendo

da vontade de V. Ex.^a, encaminhar até o lugar aonde este desembarque deve ser feito, que he na Barra do Rio Formoso aonde acharão todo o Povo dalli com os braços abertos para os receber, assim como nós igualmente no lugar do Rio Formoso, aonde nos achamos promptos para receber as Ordens de V. Ex.^a dadas em Nome do mesmo Soberano, nós temos escolhido este lugar para aqui nos fazermos fortes, para cortarmos toda a comunicação e correspondencia que possa haver com as Tropas que tem marchado contra as Alagoas, que he hum número muito pequeno.

Esperamos de V. Ex.^a nos dê todo o soccorro como pedimos, e a Serviço do mesmo Soberano. Deos Guarde a V. Ex.^a por muitos annos. — *Manoel de Barros Vendelis.* — Juiz de Orfãos da mesma Villa — Rio Formoso 20 de Abril de 1817.

Pelas ultimas noticias de Paraguá, consta que o Major Gordão Comandante dos Partidarios marchára no dia 21 sobre Porto das Pedras, onde se achava o desasizado Tenente Coronel Victoriano pertendendo em vão o que se não consegue de Portuguezes, e pelas que acabão de chegar do Rio de S. Francisco, sabe-se que a columna do Marechal Mello rompêra a sua marcha no mesmo dia dirigindo-se a Massaió; o que se faz público de Ordem Superior bem como o § seguinte do 1.^o Officio do referido Marechal de Campo.

„ Toda a gente (da Villa Nova d'ElRei) nos recebeu muito bem, e promptos todos de muito bom grado a derramar a ultima pinga de sangue a favor d'ElRei, em consequencia do que enviei á Camara da mesma Villa a Falla N. 2. He incrível haverem expressões com que possa significar a V. Ex.^a a alegria e satisfação com que os Povos, desde a Barra de S. Francisco e suas margens, até a Villa Nova, exultavão em acclamações a S. M., muitos até de joelhos gritando Viva ElRei, e de ambos os lados tremulavão suas Bandeiras. „

Eis-aqui os gloriosos ensaios da salvação daquella Capitania, opprimida por hum punhado de facinorosos, os quaes já estão embaçados, e surpresos pelo zelo, rapidez, e vigilancia da Bahia.

Vende-se na Loja da Gazeta em S. Barbara os Livros seguintes :

Tratado Pratico dos Morgados em 4. B. 2400.

———— e Critico de todo o direito Emphyteutico com o Appendice Diplomatico-Historico per Lobão 4. 3 v. B. 7000.

———— Encyclopedio, compendiario pratico systematico dos Interditos, pelo mesmo, em 4. B. 960.

———— Compendiario dos Censos, conforme a Legislação, e costumes deste Reino pelo mesmo, em 4. B. 960.

~~Pratico~~ Pratico compendiario das pensões Ecclesiasticas conforme o Direito canonico antigo, novo, e novissimo; estilo de curia Romana, opiniões mais depuradas; e regalias particulares do nosso Reino, pelo mesmo Lobo em 4. B. 1600.

———— Regular de Testamento em 4. B. 2560.

Primeiras Linhas do Direito Agrario, em 4. B. 960.

———— Commercial em 4. B. 960.

———— do Processo Orphanologico em 4. B. 960.

Discurso Juridico Historico, e critico sobre os Direitos Domicenias por Lobo 4. B. 1280.

Manual de Apellações, e Aggravos 4. B. 1280.

Diccionario Poetico, para uso dos que principião a exercitar-se na Poesia Portugueza: obra igualmente util ao Orador principiante, por Candido Lusitana, em 4. 2560.

———— (novo) da Lingua Portugueza, composta sobre os que até ao presente se tem dado ao prelo, e acrescentado de varios vocabulos extrahidos dos Classicos antigos, e dos modernos de melhor nota, que se achão universalmente recebidos, em 4. 4000.

———— Theologico, muito util ás pessoas de todas as classes em 8. 5 vol. 4000.

———— da Biblia, 8. 800.

Mulher Feliz independente, em 8. 3 vol. 2400.

Eufemia, ou triunfo da religião: Drama d'Arnaud, traduzido em versos Portuguezes por Bocage, em 8. br. 480.

Fayel; Tragedia d'Arnaud, traduzida em verso Portuguez por João Baptista Gomes, em 8. br. 640.

Ignez de Castro: Tragedia, traduzida do francez em 8. br. 640.

Marianna: Tragedia de Voltaire, traduzida em versos Portuguezes, em 8. br. 640.

Ores es: Tragedia de Voltaire, traduzida em versos Portuguezes, em 8. br. 640.

Oriente (70): T. 3ma de José Agostinho de Macedo, com os retratos do
author, e de Vasco da Gama, em 8. br. 2 vol. 2400.

A V I S O S.

Por ordem da Meza da Inspeção se participa a todos os credores do au-
zente *João da Silva Lisboa*, para dentro em 60 dias apromptarem as suas
justificações, com pena de ficarem excluidos de entrar no rateio, que se per-
tende fazer, visto que havendo já os Administradores rogado aos credores,
pelo annuncio de 14 de Março, a realização de suas dividas, até hoje mui-
tos o não tem feito.

Dom Francisco de Bitancourt e Aragão Proprietario de quatro Engenhos de
fazer açúcar denominados: *Jacarándá, Canabrava, Paciência, e Jacupe*, o
qual he da sua residencia, quer vender hum á escolha do comprador, sem
reserva, para pagar todas as suas dividas, e ficar com os tres sem dever
coisa alguma; quem quizer comprar, procure ao dito no mesmo lugar on-
de reside, para ajustar qual quizer, e receber o rol das mesmas dividas.

Quem quizer comprar huma mulata mozza, boa cozinheira, e lavandeira,
por nome *Jarifa*; dirija-se á casa de *D. Maria Angélica*, viúva do defun-
to Major *Carvalho*, defronte da Opera velha.

Guilherme Augustus Kentish, faz publico, que mudou o Escriptorio para
a rua direita da Alfandega N. 2.

Pedro de Gois de Vasconcellos, cravador de pedras, morador na rua direi-
ta das portas do Carmo, acha-se em seu poder hum habito de Christo gran-
de, todo cravado de tupazios queimados, e a cruz do meio de grinaldas;
que foi vender hum preto, dizendo que o tinha achado: quem for seu do-
no o procure, e dando os signaes delle, dávida nenhuma tem de entregár
dando o achado.

José Francisco Bellona, faz sciente que no dia 2 de Maio ha de arrema-
tar 68 saccos de tremoços no Trapiche Grades de ferro.

Vende-se hum mulato inda moço, official de çapateiro, com o defeito de
fujão; quem o quizer comprar, dirija-se ao Guarda da Cadeia, que tem or-
dem para o vender.

Vende-se huma parelha de negros carregador de cadeira, quem os qui-
zer, dirija-se á Loja da Gazeta.